



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ESPOSENDE TAXA PAGA

O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista Director: Carlos Gomes Sá Subdirector: José Manuel Reis Ano XX 2ª série, n.º204 Novembro 2005 Euros : 0.60

ESPOAUTO | AV. VALENTIM RIBEIRO | 4740-208 ESPOSENDE
TELEFONE: 252 964255 FAX: 253963313
ESPOMECANICA | R. DURO, GANDRA | 4740-473 ESPOSENDE
TELEFONE: 253 963180 FAX: 252 969184

CONCESSIONÁRIO DE SERVIÇO FORD
MECÂNICA GERAL | CHAPA | PINTURA

JFA Alvarás n.º EOP 25947 n.º ICC 258
DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA
Rua da Fonte Velha 4740 Forjães Esposende Fax: 253 877 137
Telm.: José - 937470992 - Fernando - 939021837 Aníbal - 93 72 44 793

DESPORTO

ACOMPANHANDO O FORJÃES SC

- Forjães segue na 4ª posição
- Secção de veteranos p. 10
- Loja do FSC
- Camadas jovens p. 11

VELA

Jovens velejadores vianenses continuam a triunfar p. 11

EBI Forjães Exposição "Aprender a ser"

p. 7

OPINIÃO

- O grande desafio e de Portugal e da UE p. 11
- P.e Joaquim Lima Falecimento há 25 anos
- Um forjanense na 2ª Guerra Mundial p. 12

Presidente da República em Esposende



p. 3

ORGULHOsaMENTE JOVEM FORJANENSE



Entrevista a Carlos Almeida, um jovem mas competente pirotécnico.

págs. 9-10

NOTÍCIAS LOCAIS

- Tomada de posse dos novos órgãos autárquicos
- Obras autárquicas p. 2
- Recolha natalícia de brinquedos p. 3
- Crianças forjanenses assistem a apresentação do herói "SUPER NATURA" p. 7

DIA DE TODOS OS SANTOS

p. 3

ACIB

- Progama Inojovem
- Projecto de parceria entre Instituições europeias
- IPJ e IDT parceiros p. 5

CÂMARA MUNICIPAL

- Serviço de atendimento a jovens p. 5

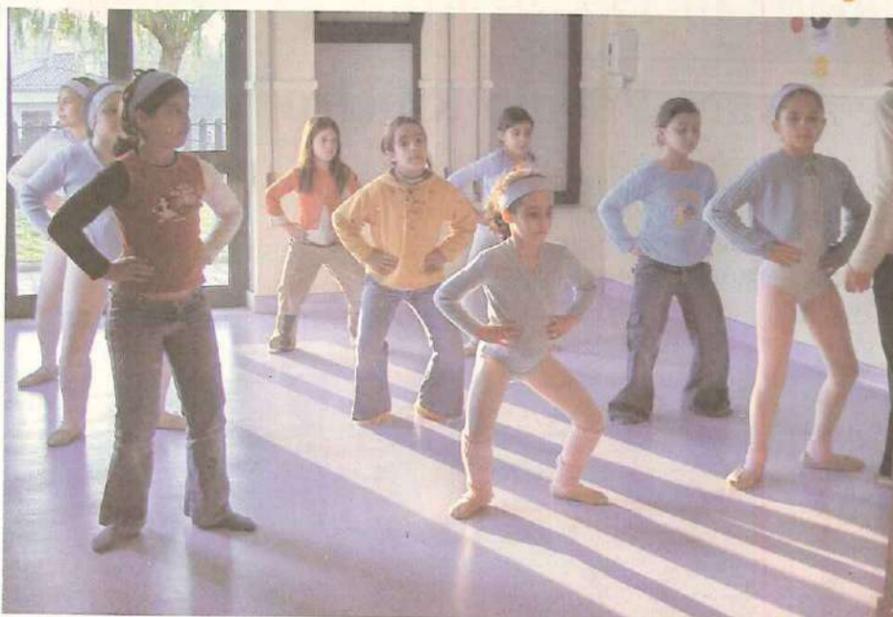
CENTRO SOCIAL DA ACARF

- Dia Internacional da alimentação
- Curso prático de Guitarra Clássica p. 8

ABERTURA DE NOVA AGÊNCIA BANCÁRIA

p. 9

ACARF PROPORCIONA "BALLET" ÀS CRIANÇAS



Arrancaram em Outubro as aulas de ballet na ACARF. Esta modalidade de dança clássica proporciona a cerca de 30 crianças das valências do Centro Social da ACARF momentos únicos de aprendizagem e de desenvolvimento físico-motor.

pág.8

MORADIA A LEVAR A EFEITO EM FORJÃES - ESPOSENDE - PROJECTO 2005



A. Benjamim Pereira Unipessoal, Lda.
Contribuinte: 507 365 879
Engenharia, arquitectura e avaliação imobiliária
Av. S.ta Marinha, C. C. Duas Ruas - 1º Andar, escritório n.º 7
4740 - 438 - Forjães Telefone: 253877464

Colaboradores: Arquitecta: Judite Novo - Paisagista: Mário Gouveia - Desenhador: Sérgio Morgado

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

INSTALAÇÃO DOS NOVOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS

Carlos Gomes de Sá

João Cepa e Couto dos Santos empossados

No passado dia 24 de Outubro, em cerimónia bastante concorrida, foram formalmente empossados os novos elementos da Câmara e Assembleia Municipais, em consequência dos dados resultantes da eleição do dia 9 desse mesmo mês.

Ao tomar posse para um novo mandato, João Cepa afirmou-se empenhado em cumprir as promessas feitas, mas reconheceu que será necessário um esforço extra, porquanto a acção da autarquia está dependente do Estado e este, de acordo com a proposta de orçamento já conhecida, não irá cumprir a Lei das Finanças Locais, podendo a Câmara de Esposende ser prejudicada em cerca de 500 mil euros, referiu o autarca. O edil comprometeu-se, ainda, com uma gestão rigorosa, de contenção, desafiando a oposição a ser mais construtiva, mais participadora e mais respeitadora. O autarca referiu, por fim, que, depois de uma "gestão de gabinete", vai agora tentar ser um presidente mais próximo dos munícipes.

Relativamente à oposição, Tito Evangelista, do PS, referiu que não vai ser uma "oposição de colo, daquelas que não faz mossa", pelo que não deixará passar em claro aquilo que ache que está mal.

Numa altura em que ainda não é claro se Tito Evangelista cumprirá a totalidade do seu mandato, é já certo que o mesmo, fruto dos resultados obtidos, não se recandidatará à liderança da concelhia do PS, cujo eleição está prevista para este mês de Novembro.

Quanto ao CDS-PP, que surpreendentemente elegeu um vereador, afirma-se disposto a fazer

uma oposição séria, firme e com muita elevação. Areia de Carvalho, que afirmou completar as críticas que vier a apresentar a apresentar com novas soluções, vai tentar compatibilizar o exercício do cargo



de deputado na Assembleia da República com o de vereador, cargo que pretende levar até ao fim.

Também ainda não está fechada a porta a uma recandidatura a líder de Comissão Política Concelhia do CDS-PP, nem tão pouco a uma recandidatura daqui a 4 anos. Entretanto, afirmou o novo vereador do CDS-PP na autarquia esposendense, irá trabalhar para merecer a confiança de todos os esposendenses, a "todo gás e com toda a velocidade e empenho", para revitalizar o partido, para que o mesmo se apresente, nas próximas eleições, como uma alternativa credível. Nesse sentido, e para promover a formação de quadros do partido, irá acontecer, como havia sido anunciado durante a campanha, a rotatividade no desempenho do cargo.

Os restantes três vereadores pertencem ao PSD, ficando com os

seguintes pelouros: Jorge Cardoso urbanismo, desporto, juventude, associativismo e protecção civil; Emília Vilarinho - educação, Cultura, acção social, habitação, emprego e formação profissional; António Garrido - juntas de freguesia, património, trânsito, transportes, agricultura e pescas, florestas, mercados e feiras, iluminação pública e cemitérios.

Relativamente ao presidente João Cepa, o mesmo chamou a si as áreas da administração geral, finanças, recursos humanos, obras municipais, certificação de qualidade e ambiente, fundos comunitários, planeamento e ordenamento do território, ambiente e serviços urbanos, saúde e modernização administrativa.

Assembleia Municipal

Quanto à Assembleia Municipal, os seus destinos passam a ser conduzidos pelo forjanense António Couto dos Santos, que sucede a Alberto Figueiredo. Este, na hora da saída, e sendo pública a incompatibilidade com João Cepa, teve um discurso cheio de recados, mostrando-se convencido que a Assembleia Municipal é tratada com menosprezo. Nesse sentido, tem a sensação que muito do tempo que dispendeu foi inútil, afirmando ter aguentado 4 anos no cargo pelo respeito que tem pelos eleitores que haviam votado em si.

Quanto a Couto dos Santos, o seu discurso de posse ficou marcado por um apelo à união na defesa dos interesses do concelho, afirmando que tal implica respeito pelas ideias dos outros. Acrescentou, ainda, que quer fazer da Assembleia Municipal um órgão de debate e participação, pelo que, e como afirmou na

campanha eleitoral, pretende que as sessões sejam em horário pós-laboral, para que as pessoas possam participar. Também por isso, sempre que os assuntos a tratar digam



directamente respeito às freguesias, vai propor que a Assembleia af se reúna, para assim estar mais perto dos eleitores.

No sentido de dignificar o órgão a que preside, Couto dos Santos apresentou, também, uma proposta, no sentido de que a Assembleia Municipal seja um espaço político de participação e de recolha de sugestões para a própria Câmara.

Registe-se que a lista apresentada pelos elementos do PSD, para a Assembleia Municipal, foi eleita com 23 votos a favor, duas abstenções e um voto em branco, tendo a proposta do PS obtido 9 votos. Desta forma, Couto dos Santos terá a secretaria-lo dois elementos afectos ao PSD, Manuel Arezes e Emídio Real, respectivamente primeiro e segundo secretários.

Quanto ao candidato do PS à Assembleia Municipal, o Ministro

Augusto Santos Silva, o mesmo mostrou-se indisponível para assumir o lugar para que foi eleito.

Neste órgão, é ainda de registar a eleição pela primeira vez, de um elemento afecto à CDU: Manuel Carvoeiro.

Na hora da tomada de posse, este estreante nestas andanças foi incisivo nas críticas ao PS, dizendo que atitudes como a de Santos Silva deixam mal a política e os políticos. Quanto a Alberto Figueiredo, acusou-o de ter tido uma condução passiva da Assembleia, nos últimos 4 anos. Este inspector de Educação, de profissão, garantiu que a CDU será o porta-voz das gentes do concelho, pelo que "há matérias relevantes que entrarão, de uma vez por todas, na ordem de dia do concelho."

Neste órgão, e para além do seu presidente, têm ainda assento outros dois forjanenses, Luís Ribeiro, do PSD e anterior secretário da Junta de Freguesia, e José Manuel Neiva, do PS, que acumula o cargo com o de membro do Assembleia de Freguesia, pelo mesmo partido. Questionado sobre esta acumulação de cargo, José Manuel Neiva referiu que, por enquanto, entende ser positiva a sua participação na Assembleia Municipal, pois, após, a aprendizagem realizada no último mandato (esteve a substituir um elemento do PS na Assembleia Municipal), entende poder vir a ser uma mais-valia para os interesses de Forjães. Caso tenha que optar, decisão que competirá ao partido, a sua opção será sempre pela Assembleia de Freguesia de Forjães, referiu.

TOMADA DE POSSE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Carlos Gomes de Sá

Sílvio Abreu e Álvaro Filénio Ribeiro reconduzidos

Decorreu, no dia 28 de Outubro, a tomada de posse da Junta e Assembleia de Freguesia de Forjães. A cerimónia, que decorreu no auditório do Centro Cultural Rodrigues de Faria, processou-se com normalidade e sem surpresas, tendo-se registado fraca afluência de público.

Começou por usar da palavra o Dr. Álvaro Filénio Ribeiro, presidente da Assembleia de Freguesia cessante, que, após reconhecer o trabalho desenvolvido por aquele órgão nos últimos quatro anos e elogiar todos quantos contribuíram para o mesmo, procedeu à chamada dos nove elementos que foram eleitos para a Assembleia, cinco do PSD e quatro do PS.

A partir deste momento, e conforme legislação, os trabalhos foram conduzidos pelo primeiro elemento eleito, ou seja, Sílvio de Azevedo Abreu.

Seguiu-se, entre estes, a eleição da nova Junta de Freguesia, tendo o PSD apresentado uma proposta para a sua constituição. Posta à votação, a mesma foi sufragada com 5 votos a favor e 4 abstenções.

Finda esta votação, e atendendo à saída de três elementos da lista do PSD para a Junta de Freguesia, foram chamados novos elementos para a Assembleia, seguindo-se nova votação, desta feita para a constituição da mesa. A proposta apresentada pelo PSD foi aprovada com 5 votos a favor e 4 abstenções.

A Assembleia de Freguesia, conforme adiante se descreve apresenta uma média de idades de 40,6 anos, destacando-se, pela primeira vez, a presença de três elementos do sexo feminino.

Quanto à Junta de Freguesia, a média de idades é de 37,3 anos.

Antes do encerramento da sessão houve ainda tempo para uma

troca de cumprimentos e desejo de trabalho profícuo para os próximos quatro anos, desejos do Presidente da Assembleia reeleito para o cargo,

a que se seguiu uma salva de palmas por parte dos 12 elementos que integram a nova autarquia e de outros

tantos assistentes à cerimónia de posse dos novos órgãos autárquicos.

Órgãos autárquicos para 2005/09

Junta de Freguesia

- * Presidente: Sílvio de Azevedo Abreu, 50 anos (PSD)
- * Secretário: António Benjamim Pereira, 34 anos (PSD)
- * Tesoureiro: José Manuel Silva, 28 anos (PSD)

Assembleia de Freguesia

- * Álvaro Filénio Ribeiro, 36 anos (PSD)
- * Arlindo Pereira Tomás, 40 anos (PSD)
- * Andreia Catarina Cruz Dias, 24 anos (PSD)
- * José Maria Cruz Dias, 48 anos (PSD)
- * Carlos Manuel Cunha, 42 anos (PSD)
- * Domingos Carvalho, 50 anos (PS)
- * Valentina Varino, 49 anos (PS)
- * José Manuel Neiva, 44 anos (PS)
- * Francisca Ribeiro, 33 anos (PS)



Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

NOTÍCIAS BREVES

Carlos Gomes de Sá

Dia de Todos os Santos

O dia 2 de Novembro, Dia de Todos os Santos, conforme decretado pelo Papa Bonifácio IV, no séc. VII, foi, mais uma vez, assinalado de forma muito sentida em Forjães. A Igreja, aproveitando o facto de o 1º de Novembro ser feriado, acaba por celebrar nesta data o dia dos Fiéis Defuntos, promovendo romagens ao cemitério e momentos de oração pelos que já partiram.

Tal como nos últimos anos, e não

obstante o mau tempo que se fazia sentir, as gentes de Forjães oraram pelos seus entes-queridos, de forma sentida e respeitosa, tornando-se o cemitério exíguo para todos aqueles que rezavam pelos seus.

As cerimónias religiosas não foram conduzidas pelo pároco António Laranjeira, pois o mesmo, fruto de um acidente sofrido, encontra-se impedido de realizar as suas funções.



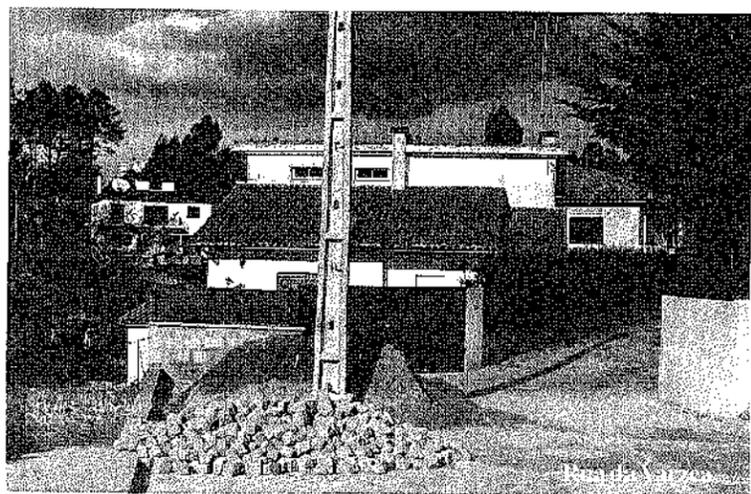
Acidentes

A EN 103, junto à nova agência bancária do BPI, na Av. Margarida de Queirós, mais precisamente em frente à Gráfica, foi palco no passado de 31 de Outubro, de um acidente de viação, de onde resultaram avultados danos materiais em três viaturas e ferimentos em três pessoas, uma das

quais um peão, de 37 anos que ficou em estado grave.

Também na Rua de Aldeia, em frente ao "Prédio Amarelo", se registou um acidente de viação, envolvendo dois veículos ligeiros. Há a registar somente danos materiais.

Obras Autárquicas



Prosseguem as obras na área central da vila, sendo que os trabalhos de construção do novo parque de estacionamento, junto ao cemitério, estão interrompidos, pois a empresa procede à instalação da conduta de saneamento na Rua Prof. José Albino Faria (Centro de Saúde), artéria que também será beneficiada nesta empreitada.

Encontram-se já concluídas as obras de pavimentação da Rua do Agrelo (a seguir ao Café Almeida), bem como do acesso à Ponte do Zé do Rio e Rua da Varzea. Neste último caso também já está pavimentada a área do parque de estacionamento criado com esta intervenção, que permitiu, ainda, melhorar o acesso à estrada nacional. Contudo, um poste da EDP, recentemente colocado, está

como a imagem documenta, mostrando que a bitola dos alinhamentos não foi a mesma.



PRESIDENTE DA REPÚBLICA EM ESPOSENDE

Carlos Gomes de Sá

Jorge Sampaio promove presidência temática sobre Turismo

Decorreu na tarde do passado dia 05 de Novembro, Sábado, uma visita do Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, à Quinta da Barca, Esposende, no âmbito da Presidência Temática sobre o Turismo que o presidente, já em fim de mandato, promoveu.



Depois de ter iniciado a tarde em Salvaterra de Magos, o Presidente da República chegou de helicóptero da força Aérea Portuguesa à Quinta da Barca, em Gemeses.

Foi recebido pelo presidente da Região de Turismo do Alto Minho, Dr. Francisco Sampaio, e pelo presidente da Câmara de Esposende, João Cepa, para além do promotor do empreendimento Turístico, Eng. Jorge Cruz.

Seguiu-se, por parte da Comitiva presidencial, uma visita rápida à estrutura, com destaque para o campo de Golfe, marina, edifícios turísticos da piscina, apartamentos premiados e visita à exposição patente na "Casa da Marina".

Terminada esta visita, feita nos característicos *buggys* (carro eléctrico de golfe), do agrado do Presidente da República, ou não fosse ele um amante do golfe, seguiu-se uma troca de impressões com as dezenas de convidados presentes, com destaque para deputados, membros da Câmara e Assembleia Municipais, vereadores, presidentes de junta, para além de representantes dos grupos de folclore locais e inúmeros jornalistas.

Começou por usar de palavra o Eng. Jorge Cruz, o residente promotor do empreendimento, que depois de apresentar a estrutura, onde investiu tudo quanto tinha, incluindo a herança familiar, falou de projectos para o futuro, designadamente a procura de parceiro para a

concretização do SPA e a necessidade de ampliar o campo de golfe.

Seguiu-se a intervenção do Presidente da Região de Turismo do Alto Minho, responsável pela deslocação do Presidente da República a Esposende, o que disse ser um imperativo, uma vez que nas três deslocações anteriores ao Minho tal não havia sido possível. Este "dinossauró" do Turismo do Alto Minho, historiou a criação da região de turismo do Alto Minho, a envolvimento de Esposende na mesma e terminou destacando as mais-valias que o Golfe pode gerar, porquanto movimenta 250 mil turistas/ano, num total de 350 milhões de euros. Ora, havendo 15.633 jogadores federados, é impensável que no Norte apenas fiquem 11 dos 75 campos nacionais de golfe, sendo que só o Algarve possui 35! Nesse sentido, também alinou pelo diapasão de serem necessário novas estruturas, com qualidade e de referência, como aquela em que se

Em termos de projectos, o autarca referiu a criação de um plano estratégico para o desenvolvimento turístico, o que permitirá conhecer o que temos, o que queremos e até onde podemos ir. Focou ainda a criação do Curso de Turismo e Planeamento Regional, fruto de uma parceria com o Instituto Politécnico do Cavado e do Ave, terminando a sua intervenção com aquilo que considera ser essencial para a promoção do turismo e de um desenvolvimento sustentado e equilibrado nesta área, a saber: necessidade de ser claramente definido o modelo organizacional das autarquias e suas competências; necessidade de se eliminarem burocracias (deu o exemplo da orla Costeira portuguesa, sobre jurisdição de 181 entidades!); necessidade de ser dado maior apoio aos projectos, aos empresários.

Terminou a sessão o Presidente da República, que, após agradecer o convite que lhe foi dirigido, manifestou-se muito agradado pela recepção e por estar em Esposende. Começou por concordar com o peso burocrático e institucional associado aos investimentos, aos projectos, reafirmando que o espírito empreendedor dos empresários exige uma resposta rápida. Nesse sentido, continuou, será necessário aliviar o número de entidades intervenientes em processos de decisão e concertar os seus tempos de intervenção, para que os projectos mereçam a resposta atempada que os tempos actuais exigem. Nesse sentido, referiu ainda que é preciso, claramente, distinguir o que são questões de investimento de preocupação ambientais, também elas legítimas, mas de nível diferente.

De Esposende, o Presidente da República rumou a Faro, onde continuou o seu périplo por questões ligadas ao Turismo.

De referir que nesta iniciativa, para além de "O Forjanense", marcaram também presença elementos dos dois grupos folclóricos locais, os quais foram saudados pelo Presidente da República, e o presidente da Junta, Sílvio Abreu.



encontrava.

Antes da intervenção do Presidente da República, usou da palavra o edil esposendense, que começou por agradecer a ilustre visita, pois há 38 anos que o Chefe da Nação não visitava o Concelho, "pequeno em dimensão, mas grande em ambição", referiu João Cepa, e das suas potencialidades e necessidades em termos turísticos, porquanto são os 34 mil habitantes, com os seus impostos, que pagam para a Criação de infraestruturas para os 90 mil que no verão deambulam pelo concelho.

Halloween

A palavra halloween, que vem do inglês "all hallow's day", significando "Dia de Todos os Santos", acaba por se reportar a uma tradição que se comemora na noite anterior, a noite de todos os santos, donde a abreviação halloween, de "all hallow's even".

Bom, tudo isto a propósito desta "celebração dos mortos", que rapidamente deu lugar a uma festa para afastar o mal e celebrar a vida, trazida para Forjães há mais de uma década, pelos alunos da então Escola C+S.

Desde aí até cá, todos os anos,

na noite de 31 de Outubro, há vários locais que são decorados a rigor, com as tradicionais velas e abóboras iluminadas, pois acredita-se que a luz afugenta os fantasmas que nessa noite voltavam à terra para levar "companhia" para o outro mundo!

Este ano voltaram a ver-se decorações no Largo da Santa e Souto de S. Roque.



ANÚNCIOS - PUBLICIDADE - FICHA TÉCNICA - CULTURA

CABELEIREIRO
 AJUDANTE L PRATICANTE L OFICIAL

CURSOS

ESTETICISMO
 : ESTETICISTA
 : MASSAGEISTA-ESTETICA
 : MANICURA-PEDICURA

FAMILIÃO,
 porto, aveiro,
 ...e em todo o país!

808 20 24 43

IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTACÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V. F. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 - 4750-909 BARCELOS

Pastelaria Pão Quente
Pão Dourado

Aceitam-se encomendas de bolos de aniversário
 Todos os tipos de pão e pasteleria
 Pizzas por encomenda

Centro Comercial "Duas Rosas"
 Av. St. Marinha - 4740-438 Forjães
 Tel 253 877 807

Deco-Int
 Decorações Interiores

de Adilla Abreu

PEDROSO OSORIO
DESIGNERS GUILD

GASTON Y DANIELA
 DESDE 1976

Com uma grande escolha de tecidos, é possível fazer tudo para o seu interior desde, painel Japonês, ilhós, variados modelos de estores, (rolo, laminados, verticais, plissados, palhinhas), renovação de estofos (sofás, cadeiras, etc), sem esquecer o quarto do bebé (colchas, resguardo, muda de fraldas, etc.)

Rua das Cortinas n.º 150
 4740 - 443 Forjães
 Tel. 253 877 814 - Móvel 910 332 917
 E-mail: decoint@mail.pt

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS
 1º PEIXE CIPRINÓIDE; FEIJÃO VERDE. = 2º APARÊNCIA; BARCO DE LUXO. = 3º CAMINHO ORLADO DE CASAS; PEQUENA BIGORNA DE AÇO; REID DOS TEMPÊROS. = 4º NAQUELE LUGAR; CORTE DO PAPA; O LADO DO VENTO. = 5º ESTUDA; PESSOA RUI. = 6º CONJUNTO DE ESTUDANTES, QUE VIVEM NA MESMA CASA; 7º CAMINHAVA; OFERECE. = 8º ANTIGO TESTAMENTO; CASQUILHO; NOTA MUSICAL. = 9º LARVA QUE SE CRIA NAS FERIDAS DOS ANIMAIS; O MAIOR; SOFRIMENTO FÍSICO. = 10º CONEXÃO; AFASTAR-SE. = 11º PEQUENOS PARAPEITO SEPARADOS NAS MURALHAS DE UM CASTELO; PANTOMIMA.

VERTICAIS
 1º NOME FEMININO; CONJUNTO DE ANIMAIS DE UMA REGIÃO. = 2º DESCONFIADO; COMBOIO. = 3º GRACEJAVA; PRESCRIÇÃO DO PODER LEGISLATIVO; FERIMENTO. = 4º INSTRUMENTO AGRÍCOLA; TRONCOS DE VIDEIRAS; SAUDAÇÃO À BRASILEIRA. = 5º PRONOME PESSOAL; PREPOSIÇÃO. = 6º INSECTOS CARNÍVORES; PENTÂMEROS. = 7º NOTA MUSICAL; SEGUIR. = 8º GEMIDO; FÉCULAEMPÓ; EXTRAÍDA DOS VEGETAIS; SOCIEDADE ANÓNIMA. = 9º FLUÍDO AERIFORME; MAUCHEIRO; OFERECER. = 10º SUBSTÂNCIA, DE COMPOSIÇÃO ANÁLOGA À DO ÉTER E DO ÁLCOOL; NÚMERO CARDINAL. = 11º PEQUENO MELÃO ARREDONDADO; RAPOSA VELHA. =

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Manuel António Torres Jacques
 Cavillon - França - Novembro 2005

rioneiva
 Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

ESCOLA DE CONDUÇÃO RIO NEIVA, Lda
 Av.ª 30 de Junho, 364
 4740-438 Forjães
 Tef. 253 87 77 70
 e_mail : escola.rioneiva@rjj.pt

vidroantas@sapo.pt

VIDROANTAS
 COMÉRCIO DE VIDROS, LDA.

Gerente: António Abreu

Rua Padre Apolinário Rios, n.º 79
 4740 - 011 Antas - Esp.
 Telef.: 253 872 314 / 253 873 180
 Fax: 253 873 181
 Telemóvel: 93 7012 595/6

O FORJANENSE
 R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58 4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
 Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães
 Fundado em Dezembro de 1984

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58 4740-439 FORJÃES
 Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

Contr. n.º 501524614 e-mail : acarf@clix.pt

DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá
 csa@portugalmail.pt

Subdirector: José Manuel Gemelgo Reis
 jmanuelreis@sapo.pt

CORPO REDACTORIAL: José Salvador Pereira Torres Ribeiro, Fernando Neiva e Luis Pedro Ribeiro
 Colaboraram nesta edição: Manuel António Torres Jacques; Armando Couto Pereira, Drª Ana Lima, Dr. Roque Gonçalves, Dr. João Vale Ferreira, Drª Lucinda Veirga, Drª Raquel Oliveira, Drª Teresa Coelho, Drª Vânia Silva, Mateus Arriscado, Major Luís Coutinho, Filipe Abreu.

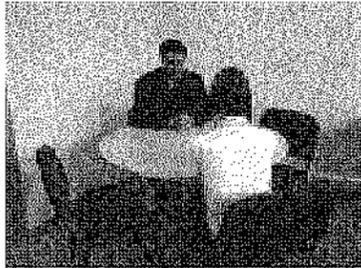
Fotografia: "O Forjanense"
ASSINATURA ANUAL (11 números):
 País: 6 Euros; Estrangeiro: 9 Euros; Assinatura de amigo a partir de 12,50 Euros
 Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o n.º 110650
TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)
COMPOSIÇÃO: Fátima Sampaio Vieira
IMPRESSÃO: IMAGRÁFICA-Publicidade e Artes Gráficas, Lda. - R. Canceia Vermelha, Arnz. 1 - Covelas Ap. 63 - 4746-908 S. Romão do Coronado Tel. 229 865190/Fax 229 865 199
 www.imagráfica.pt/e-mail: imagráfica@imagráfica.pt

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra



Serviço de atendimento a jovens em balanço

Jovens do sexo masculino com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos são os que mais procuram resposta para os seus problemas na «Zona Jovem», um serviço disponibilizado pela Autarquia em parceria com o Centro de Saúde



Após seis meses de actividade, a Câmara Municipal de Esposende e o Centro de Saúde traçam um balanço positivo da «Zona jovem», um serviço disponibilizado aos jovens com o objectivo de tirar as dúvidas sobre temas como a sexualidade, adolescência, afectividade ou alimentação, tentando, desta forma, evitar comportamentos de risco decorrentes da falta de informação.

Embora dirigido a jovens de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 12 e os 20 anos pertencentes ao concelho de Esposende, 61,3 % dos jovens que recorreram a este gabinete de atendimento são rapazes e têm idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos. Marinhas (32,5%) e

Esposende (29%) são as freguesias onde reside a maioria dos jovens que procuraram este serviço, seguindo-se a freguesia Belinho, de onde se deslocaram mais de 15% dos adolescentes.

São várias as dúvidas que preocupam os jovens esposendenses, mas a sexualidade é o principal motivo que os leva a procurar ajuda. 90% dos jovens deslocou-se à Zona Jovem para se esclarecer sobre sexualidade e apenas cerca de 8% colocar questões sobre a adolescência. A alimentação e o desemprego são outros dos problemas que

preocupam os jovens.

A Zona Jovem funciona quatro dias por semana: às Segundas-feiras das 14:00 às 17:00 e às sextas-feiras das 9:00H às 12:00H no Serviço de Acção Social da Câmara Municipal; às Terças-feiras das 9h00 às 12h00 e às quartas-feiras das 14:00 às 17:00H no Centro de Saúde.

Orientar os jovens para a tomada de decisões conscientes e responsáveis, favorecendo, assim, um desenvolvimento biopsicossocial adequado é o que se propõe fazer a equipa que integra psicólogos, educadores sociais, médicos e assistentes sociais. Contribuir para a prevenção de gravidezes indesejadas, do uso e abuso de substâncias nocivas para a saúde e da contracção de doenças são algumas das metas traçadas pelos técnicos que fazem o aconselhamento e acompanhamento dos jovens.

Artigo fornecido pelo Gabinete de Relações Públicas da CME



Apoio a empresas da região na candidatura ao programa

INOV jovem

A Associação Comercial e Industrial de Barcelos (ACIB), como entidade organizadora, coloca à disposição das empresas da região um serviço de apoio/elaboração de candidaturas ao Programa INOV-JOVEM do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

INOV-JOVEM — Jovens Quadros para a Inovação nas PME — é um Programa que apoia a inserção, em pequenas e médias empresas, de jovens com idade até aos 35 anos, com qualificações de nível superior no sentido do desenvolvimento empresarial.

Este programa prevê duas situações de apoio, tanto a nível da promoção de estágios profissionais como apoio à celebração imediata de contratos individuais de trabalho.

A introdução de jovens qualificados de nível superior nas empresas é uma necessidade constatada e que tem efeitos directos no nível de competitividade empresarial. O esforço da ACIB vai no sentido de contribuir à dinamização empresarial e à colmatação desta lacuna.

Artigo fornecido pela ACIB

Projecto de parceria entre Instituições europeias

A ACIB participou com uma delegação nos dias 26 a 28 de Outubro, no Projecto Portefolio, em Parma — Itália, uma sub-acção do Programa Sócrates, que visa desenvolver actividades de cooperação a uma escala mais reduzida, baseadas no intercâmbio de experiências, práticas e métodos contribuindo assim para a promoção da diversidade cultural, económica e social da Europa.

Os países participantes desenvolverão um trabalho conjunto sobre práticas e metodologias, trocas de experiências, organização de conferências, visitas, exposições e produção de materiais pedagógicos, na área da Educação de Adultos e de Certificação de Competências.

O projecto Portefolio, particularmente entendido, decorre de uma candidatura efectuada pela ACIB a uma acção de cooperação internacional, e insere-se na estratégia de promoção da Educação de Adultos que esta entidade iniciou em 2003, quando desenvolveu os primeiros cursos de Educação e Formação de Adultos, Nível B2 — com equivalência ao 6º ano de escolaridade. Neste momento encontra-se já a decorrer a 2ª edição desta tipologia de cursos, contando, presentemente, com 5 acções de nível B3 — com equivalência ao 9º ano de escolaridade, que decorrem em horário pós-laboral e em diversas áreas profissionais.

A criação deste projecto teve origem numa parceria inter-instituições de nível europeu, do qual fazem parte uma instituição francesa, duas italianas e uma portuguesa, no caso a ACIB.

A finalidade deste projecto é a definição da modalidade de certificação de competências, através da elaboração de um Portefolio individual. Assim, um dos objectivos do projecto passa pelo desenvolvimento de um formulário partilhado entre todos os parceiros, onde se apresentam, o saber-fazer e as experiências de um dado

indivíduo, para que este veja essas competências certificadas.

Numa altura de desenvolvimento e implantação intermédios dos CRVCC — Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências em Portugal, cujo modo de intervenção tem vindo a ser profundamente analisado, perspectivando-se a sua reformulação ou reorientação, será de extrema importância acompanhar as experiências internacionais a este nível, construir alternativas e modos de intervir.

Com este projecto a ACIB posiciona-se no caminho do reforço a este sector da Educação de Adultos, apostando na formação dos seus profissionais, no empenhamento e contributo válidos a este tipo de projectos, outrossim na implicação activa dos seus formandos, enquanto exemplos a utilizar para a redefinição da própria metodologia de balanço de competências em estudo, que, posteriormente, em muito beneficiará a metodologia do Balanço de Competências.

Estas iniciativas carecem do envolvimento das organizações locais, que se devem auto-superar, através da descoberta de formas de potenciação e melhoria das suas práticas. A ACIB, implicando-se neste projecto e em outros que lhe pareçam benéficos para a constituição enquanto entidade formadora que não descure as questões da sua própria formação, no sentido da qualidade, actualização e rigor profissionais neste domínio de intervenção.

O projecto Portefolio depende do apoio da Agência Nacional para os Programas Sócrates e Leonardo da Vinci, no âmbito do projecto Grundtvig 2 (Parcerias de Aprendizagem no sector da Educação de Adultos).

Artigo fornecido pela ACIB

Crianças assinalam dia de S. Martinho



Os diversos estabelecimentos escolares de Forjães assinalaram no dia 11 de Novembro o dia de S. Martinho. O tradicional magusto não ficou esquecido, não faltaram as castanhas assadas em fãulha, a fogueira, os "saltos", o surrasco e umas caras pintadas, o "suminho" substituiu o vinho.



O Jardim de Infância de Forjães, os alunos do 1º Ciclo da EBI de Forjães, assim como as crianças das valências da ACARF e utentes do centro de convívio participaram efusivamente nestes festejos, sendo-lhes recordado pelos seus professores a lenda de S. Martinho; um homem/cavaleiro rico que partilhava da sua capa, num dia de imenso frio, com um mendigo, tendo a partir dessa data, ficado um dia radioso de sol.

O dia de S. Martinho vai-se assinalando um pouco por toda a parte recordando aos mais novos a importância e significado desta nobre tradição.

José Salvador Ribeiro



No dia de S. Martinho, lume, castanhas e vinho.

Verão de S. Martinho é três dias e mais um bocadinho

No dia de S. Martinho, vai-se à adega e fura-se o pipinho, Mas quem for honrado já deve ter furado.

ANÚNCIOS/PUBLICIDADE

Confeitaria **MARBELA** BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

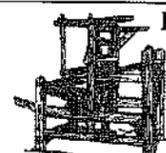
ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS
QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.º de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253961563 • 4740-223 ESPOSENDE

OPTIMOS PREÇOS
VISITE-NOS

O
T
O
R



Pub.

LINGERIE: LINDY, SIMEL, Representantes das Marcas: TRIUMPH & GIGOLI

PERFUMES

PIJAMAS, ROBES, ROUPA INTERIOR, PEÇAS, COLLANTS

para mulher, senhora e criança

TÊXTEIS LAR:

colchas, edredons, cobertores, lençóis, toalhas de mesa/banho e tapetes

Representante das marcas: COELMA E RODRIGUES GUINHAES

LINHOS: para casa e escritório

PEÇAS DECORATIVAS

Rua do Boucinho nº8, Forjães (no cruzamento de Motão)
Tel - 253 872 698

AUTO DETALHE

A reparação e manutenção

MANUTENÇÃO DE FROTAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

mecânica	mecânica geral reciclagem de discos e cubos de travões	electricidade	sistema eléctrico baterias / auto rádio / sem	ar condicionado	sistema anterior e actual de carregamento e reciclagem PREÇOS ESPECIAIS PARA EMPRESAS
chaparia	banco de alinhamento de chassis	pneus	venda, montagem, calibragem		
pintura	estudos de pintura afinação de cor computadorizada	manutenção	limpeza de interiores e exteriores lavagem de estofos		

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

ALTA MIRA
Moda Jovem

de José Manuel da Costa Torres

* Qualidade invejável
* Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef 253 87 16 87

Visite-nos

NUNES & FARIA
BRINDES E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

Publicidade Manuel Faria
Suc. gerente

R. da Corujeira nº 122
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL. 253 877 182 TLM. 917 557 387

CASA PEREIRA

Drapas - Ferragens, etc
Tudo para a Casa e Jardim

Telef. 253 87 17 19
4740 Forjães

PANIFORJÃES
Padaria Unipessoal, Lda
de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho,
pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74
Lugar da Madorra 253 87 15 94
4740 Forjães

Malhas Rosela

Lingerie:
Simel, Selmark, Evelyn
Agente Figfort
Interiores:
Collants e Pijamas, etc.

Malhas:
Confecção p/ medida
à mão e à máquina
Modelos exclusivos

Material:
Aglhas, Linhagem de
jute, quadril, etc.

Lãs e linhas:
Border Anchor (DMC)
Arraiolos, Tricote
Crochet, etc.

Roupas de Bebê:
Malha
Algodão
Acessórios

Agente de Lavandaria
BONS PREÇOS
VISITE-NOS

Avenida 30 de Junho, 114
4740-438 Forjães (ESP)
Telef: 253877275 Fax: 253877375
e-mail: malhasrosela@hotmail.com

ALUMIFOR

CRUZ & ROLO - SERRALHARIA, LDA.

Rua Padre Avelino Alves, n.º75
4740 - 011 Antas - Esposende
Telf. - 253 877 847
Telm. - 96 6223828

Miguel Rolo
Gerente

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
embalagens

Embalagens e outros artigos de
Cartão Canelado em qualquer
modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel. 253 832451 / 253 830000 Fax 253 82 12 30
APARTADO 430 4754-909 Barcelos
csbraz@mail.telepac.pt

SANUZ
de José Manuel Morgado Domingues

Picheleira - Electricidade
Aquecimento Central
Piscinas (Montagem de Equipamentos)
Redes de Rega Automáticas
Aspiração Central
Energia Solar

Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
Telef. 253 87 71 35

CAFÉ NOVO
de Domingos T. Cruz

Café Snack Bar
Distribuidor PANRICO
AGENTE TOTOLOTO
TOTOBOLA - JOKER

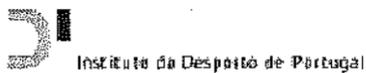
Rua 30 de Junho - Telef. 253 87 21 46
4740 Forjães

Com o apoio:
Programa de Apoio
às Associações Juvenis
(PAAJ)

Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6
4710 Braga
253 204250 // Fax. 253 204259
email: ipj.braga@mail.telepac.pt
http:www.sejuventude.pt

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

DESPORTO E JUVENTUDE PARTILHAM ESPAÇO A NÍVEL NACIONAL



IPJ e IDP parceiros

Com o intuito de racionalizar os meios do Estado, potenciando a rentabilização do controle de custos, o Instituto Português da Juventude (IPJ) assinou, na delegação regional de Braga do Instituto Português da Juventude, um protocolo com o Instituto do Desporto de Portugal (IDP), na presença do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Laurentino Dias e de Luís Sardinha presidente do Instituto do Desporto de Portugal (IDP).

A parceria entre o IPJ e o IDP na cedência do espaço disponível surge da necessidade de otimizar os custos fixos, já que, até ao

momento, os dois organismos mantinham instalações distintas em todos os distritos do país.

Com a assinatura deste protocolo, ambos os organismos, sob a tutela da Secretário da Juventude e do Desporto, passam a partilhar as instalações disponíveis nas delegações regionais do IPJ, numa transferência gradual prevista até ao final deste ano.

A assinatura deste protocolo conta ainda com a presença de Maria Geraldês, Presidente do Instituto Português da Juventude.

Informação fornecida pelo IPJ-Braga

Orquestra sinfónica de EPMVC em Coimbra

A Orquestra Sinfónica da Escola Profissional de Música de Viana do Castelo (EPMVC) foi convidada a participar no Festival de Música de Coimbra, a decorrer naquela cidade nos meses de Outubro e Novembro, através da realização de um concerto no dia 29 de Outubro, no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra.

Este concerto contou com a participação do pianista Luís Pipa,

que interpretou, com a Orquestra Sinfónica EPMVC, sob direcção do seu maestro titular Miguel del Castillo, o Concerto para Piano e Orquestra, em Lá menor Op. 16 de Grieg. Completaram o Programa, *The Wood Dove Op. 110* de Dvorák e *Fandango*, da Suite Alentejana Nº1 do compositor português Luís de Freitas Branco.

Informação fornecida pela EPMVC

“APRENDER A SER” EM EXPOSIÇÃO NA EBI DE FORJÃES

Nos dias 3 e 4 de Novembro, a Escola Básica Integrada de Forjães acolheu a exposição dos participantes do projecto “Aprender a Ser”, destinado a jovens em risco de abandono escolar. Na mostra estiveram patentes as actividades desenvolvidas ao longo de um ano.

O projecto “Aprender a Ser”, tem como consórcios os elementos da Comissão Social Inter-freguesias Norte, sendo os jovens que frequentam o projecto provenientes das Freguesias de Antas, Vila Chã e Forjães.

A associação Esposende Solidário é entidade promotora de um



o trabalho desenvolvido com jovens que frequentam este projecto.

Os participantes deste projecto usufruem de um conjunto de actividades de apoio psicológico, pedagógico e social, individualizado ou em pequeno grupo, envolvendo, de forma estratégica e fundamental, a família e a escola num processo interactivo.

Pretende-se assim, trabalhar junto dos menores e suas famílias vertentes como a construção de projectos de vida individual que os conduza à valorização pessoal, educacional e profissional, minimizando, desta forma, as consequências de reprodução geracional da pobreza e exclusão social.

A exposição ‘O Melhor de nós’ traz a mensagem da esperança e a acreditar nas capacidades dos nossos jovens, como refere Paulo

Freire: “o aprender é uma descoberta criadora, com abertura ao risco e à aventura do ser, pois ensinando se aprende e aprendendo se ensina”. Esta mostra é uma forma de todos os alunos, pais, professores e restante comunidade poderem também partilhar esta experiência em conjunto. Esta exposição tem a seguinte programação: abertura no dia 3 de Novembro, na Escola Básica Integrada de Forjães onde permanece dois dias; 11 de Novembro – Escola Profissional de Esposende: a partir do dia 14 de Novembro a exposição permanece na Junta de Freguesia de Antas, sede do projecto ‘Aprender a Ser’; nos dias 10 e 11 de Dezembro, a exposição realiza-se no Centro Comunitário de Vila Chã, que coincide com a feira de artesanato que esta instituição promove.

Equipa técnica “Projecto Escolhas”



projecto dirigido a jovens em situação de risco de abandono precoce da escolaridade, aprovado no âmbito do programa Escolhas Segunda Geração, baptizado com o nome “Aprender a Ser”.

Este projecto tem quase um ano de desenvolvimento de actividades que serão mostradas através de uma exposição itinerante denominada ‘O Melhor de Nós’. Esta exposição pretende trazer novos olhares sobre

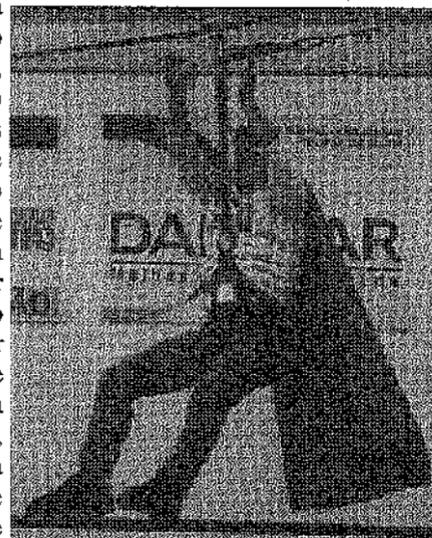
Crianças Forjanenses assistem à apresentação do herói “Super Natura”

Centenas de crianças Forjanenses (do Pré-Escolar – Jardim de Infância, 1º Ciclo – EBI de Forjães e Valências da ACARF) deslocaram-se ao pavilhão gimnodesportivo de Fão, na passada manhã do dia 14 de Novembro, para ver a apresentação do “Herói Natura”.

Esta nova personagem que acaba de se juntar às já existentes (a Clarinha, o Verdinho, o Caça Sujões, o O2, o Faíscas, a Maria Repolha e o Fintas) surgiu junto das crianças numa descida de slide apoteótica, interpretando o novo hino do projecto. De olhos vendados e de capa verde às costas, o “Super Natura” tem agora como missão angariar o maior número possível de colaboradores (crianças) para integrarem o seu clube, promovendo, assim, a sua participação, nomeadamente através da realização de

denúncias e reclamações de situações em que a natureza esteja a ser posta em causa. Para o efeito, as crianças contam com uma linha verde (800 205 638) e um endereço electrónico (supernatura@esposendeambiente.pt) disponibilizados pela Câmara Municipal.

Continua na pág. 9



AGRADECIMENTO



A família de Alexandre Souto Pereira, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres de seu familiar.

AGRADECIMENTO

A família de Gracinda Meira de Castro, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres de seu familiar, incluindo a missa de 7º dia.



Talho Argentino

Garnes 1ª Qualidade

Visite-nos e compare os nossos preços

Edifício Monte Branco - Forjães
Travessa Horácio Queiros nº 126
Tel. 253 872 010 - 96 96 88 289

Recolha natalícia de brinquedos

Inserida nas celebrações natalícias que se aproximam, realizar-se-á, nos fins-de-semana de 26 e 27 de Novembro e 3 e 4 de Dezembro, uma acção de solidariedade organizada pelos Escuteiros do futuro Agrupamento do CNE de Forjães.

Esta actividade, realizada em colaboração com a Assistência Médica Internacional - AMI, destina-se à recolha de brinquedos, para que depois possam ser entregues, em Portugal, às crianças e às famílias mais carenciadas.

De facto, existem em Portugal milhares de crianças que não têm outro Natal, senão o que lhes é proporcionado pela solidariedade de instituições como a AMI.

Todos os brinquedos recolhidos, independentemente do estado de conservação de cada um, serão entregues na Delegação do Norte da AMI.

Mais tarde, a AMI fará a selecção dos brinquedos recolhidos e distribuí-los-á juntamente com outros bens necessários, como roupas ou comidas.

Este Natal, um pedido de ajuda bate-nos à porta. Somos todos convidados a ajudar.

Filipe Abreu

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

ACARF proporciona "Ballet" às crianças forjanenses

Arrancaram em Outubro as aulas de Ballet na ACARF. Esta modalidade de dança clássica proporciona a cerca de 30 crianças das valências do Centro Social da ACARF momentos únicos de aprendizagem e de desenvolvimento Físico-Motor.

As crianças dos 3 aos 9 anos de idade frequentam as aulas divididas por três classes, orientadas pela Professora Diana Bastos, natural de Braga, habilitada profissionalmente com o curso de formação em Ensino de Ballet Clássico no âmbito do «Teaching certificate Programme – Royal Academy of Dance – London.

«A dança é uma arte antiga. Nasceu da necessidade do homem de se expressar e se sofisticou ao longo do tempo. Hoje, dançar envolve tantos ritmos e formas que fica difícil escolher o que mais encanta, seduz... O que mais surpreende...

O ballet clássico é certamente um dos mais belos. Quando surgiu, era dançado - sobretudo - por homens. Mas foi na figura da bailarina que ganhou a magia que tem. Na coluna Coisas do Género de hoje, uma homenagem à protagonista da mais aristocrática das danças.

Quem pára e olha as meninas dançarem, se pergunta: de onde vem essa mágica que eleva os pés para

tão longe no chão, faz o corpo dobrar como galho no vento? Pensa que elas devem aprender isso em uma espécie de irmandade.

A iniciação começa cedo e marca o destino de gueixa. A linguagem vem do francês. Mas o gestual só elas entendem. Também há a música. Sem ela, as bailarinas não sonham...

A entrada nesse mundo selecto, quase aristocrático, não é franca. São cobrados persistência, dedicação e atributos físicos.

www.bomdiabrasil.globo.com/Jornalismo/BDBR/O,,AA1017738-3683,00.html

«História do Ballet

A dança nasceu com o Homem que sempre procurou dançar em situações festivas ou religiosas, mas o ballet, tal como é reconhecido hoje, surgiu na Itália no final do século XV, mais precisamente em 1489 no casamento do Duque de Milão com Isabel de Ararão. Depois, o ballet foi levado para França por Catarina de Médicis por ocasião do seu casamento com Henrique II. Em 1581, ela criou o Ballet Cômico da Rainha, para festejar o casamento da sua irmã. A França transformou-se, então, no grande palco do ballet mundial. Em 1661, foi fundada a Academia Real

de Dança e, em 1713, a Escola de Dança da Ópera. O próprio Rei Luiz XIV, já em criança, começou a ter aulas de ballet e, aos 12 anos, fez a sua primeira apresentação na corte. Seu primeiro professor foi Pierre Beauchamp. Por volta de 1830, começou a época do ballet romântico, com as criações magistrais de Marie Taglioni (A Sílfi) e Carlota Grisi (Giselle). No final da era romântica, o centro mundial do ballet passou de Paris para S. Petersburgo, na Rússia. O coreógrafo francês Marius Petipa viajou e fixou-se para sempre naquele país. Serge Diaghilev fundou a era do ballet moderno e criou a sua própria companhia. Surgiram bailarinas e bailarinos lendários como Karsavina, Pavlova, Nijinsky e Fokine. Estava criada a Escola Russa de Ballet que, depois da Primeira Guerra Mundial, fomentou a sua expansão por todo o mundo e, principalmente, em Londres e em Nova York. Na Inglaterra, criou-se o Sadler's Wells Ballet e, nos Estados Unidos, o Ballet Theater e o New York City Ballet. A partir de 1956, o Bolchoi de Moscovo transforma-se em sensação mundial, com as lições de Vaganova, em S. Petersburgo.

www.editoras.com

José Salvador Ribeiro

Dia Internacional da Alimentação

Durante toda a infância, a alimentação correcta desempenha um importante papel no desenvolvimento da criança e na preservação da saúde, pois, além de satisfazer as elevadas necessidades de nutrientes durante os primeiros anos da sua vida, serve também para criar e manter bons hábitos alimentares para o resto da vida, essenciais para prevenir as doenças.

Na ACARF, mais uma vez não quisemos deixar passar em branco

uma data tão importante como o Dia Internacional da Alimentação. Assim, no dia 16 de Outubro, foi assinalado pelas crianças da creche com a confecção de uma sobremesa, que puderam saborear após o almoço, e ainda, a preparação de um bolo de iogurte que comeram ao lanche e o qual obteve nota máxima dada pelos próprios "pasteleiros".

A Educadora
Ana Lima



Curso Prático de guitarra clássica

Decorre, desde meados de Outubro, nas instalações da ACARF, o I Curso Prático de Guitarra Clássica.

Neste primeiro curso, estão inscritos onze alunos de variadas idades e diferentes ocupações.

O objectivo do curso, dirigido a jovens e adultos, é o de proporcionar uma abordagem prática e simplificada aos ritmos, acordes e modos de acompanhamento da guitarra clássica, independentemente dos géneros musicais, não exigindo qualquer tipo de experiência ou conhecimentos musicais prévios.

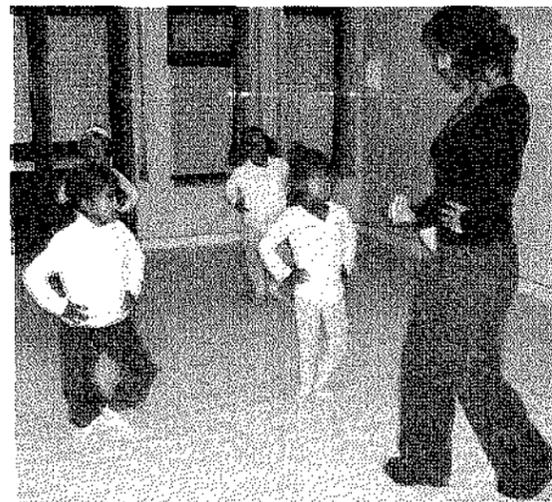
Prevê-se que, no final do curso, os alunos sejam capazes de

reconhecer e interpretar vários acordes e ritmos musicais, cujo grau de dificuldade varia e aumenta gradualmente, consoante o empenho de cada um.

Além do apoio e esclarecimentos prestados semanalmente nas aulas, este tipo de aprendizagem exige que os alunos se dediquem em casa, ao aperfeiçoamento das diversas técnicas de ritmos e posições de acordes.

O curso, promovido pela ACARF, registou uma forte procura por parte dos Forjanenses, associados ou não da ACARF, estando já a ser equacionada uma segunda edição do mesmo.

Filipe Abreu



Balcão BPI Forjães

Está na hora de visitar o novo Balcão BPI.



Para tudo o que espera de um Banco.

O BPI abriu um novo Balcão em Forjães onde todas as funções bancárias estão organizadas em espaços próprios, dedicados à prestação de cada serviço. Para as transacções e informações mais simples, privilegia-se a rapidez e a conveniência, através de áreas de atendimento rápido e de uma zona automática; para operações de crédito ou aconselhamento financeiro foram criados espaços com a privacidade necessária para um diálogo tranquilo com os especialistas do BPI. Tudo isto com a simpatia e o profissionalismo de sempre.

Visite o novo Balcão BPI na Avenida Margarida Queirós, nº 225 e saiba como ganhar este relógio.



Pub.

Abertura de nova agência bancária do BPI

Depois da abertura de três novos estabelecimentos comerciais no novo empreendimento situado junto ao campo de jogos/escola (Talho – ver anúncio nas páginas interiores; pronto a vestir e loja de tintas), de uma frutaria na Rua da Santa (a segunda da casa da especialidade em Forjães), da reabertura de uma casa com produtos hortícolas, de jardim, de decoração e animais (frente ao Moinho), da reabertura de novas casas de diversão (O Moinho e O Triângulo), a par de outras remodelações de lojas, Forjães foi brindado com a abertura de uma nova agência bancária.

O novo balcão, situado na Av. Margarida de Queirós n.º 225, nas imediações da Sapataria Lages/Seguros Abreu, abriu as suas portas no passado

dia 2 de Novembro.

No Balcão BPI Forjães, todas as funções bancárias estão organizadas em espaços próprios, dedicados à prestação de cada serviço. Assim, este Balcão dispõe de espaços de atendimento especializado para operações de crédito ou aconselhamento financeiro, de espaços de atendimento rápido para perderem o menor tempo possível nas deslocações ao Banco e, ainda, uma zona automática disponível 24 horas por dia, onde podem fazer operações bancárias que não requerem o apoio de especialistas. Esta zona de atendimento automático permite aceder à Caixa Automático Multibanco e a um computador com ligação à Internet.

Carlos Gomes de Sá



Crianças Forjanenses assistem à apresentação do herói “Super Natura”

Continuação da pág. 7

Mas para pertencer ao Clube Super Natura existem requisitos mínimos que os sócios devem possuir, nomeadamente, ser um defensor do ambiente, todos os dias; não praticar qualquer acto que possa prejudicar a natureza; ou ainda, entre outras características, saber respeitar todos os seres vivos.

Na apresentação da nova mascote e do programa de iniciativas deste ano esteve também presente o Presidente da Câmara Municipal, João Cepa, que considera o investimento no Projecto de Educação Ambiental “um investimento não palpável, porque não se trata de uma obra construída, mas é um investimento na

mudança de mentalidades”. João Cepa sublinhou que o objectivo do projecto é contribuir para a formação de novas gerações, através da sensibilização para a mudança de atitudes. “Fico contente por saber que as nossas crianças já chamam a atenção dos seus pais e avós. É isso que pretendemos com esta nova mascote, uma personagem com que as crianças se identifiquem e que os estimule para se sejam os guardiões da natureza, utilizando a linha directa e o e-mail para a comunicação de sugestões e denúncias”, acrescentou o edil.

Informação fornecida pelo Gabinete de Relações Públicas da CME





ACOMPANHANDO O FORJÃES S C

por Fernando Neiva

Seniores

Forjães S. C. segue na 4ª posição

Finalmente o Forjães venceu em casa, e logo duas vitórias consecutivas por 2-0 em dois jogos bem disputados, nos quais a equipa conseguiu mostrar um pouco do seu real valor àqueles que só podem assistir aos jogos no estádio Horácio Queirós.

Nesta altura, o Forjães S.C. é a defesa menos batida, seis golos sofridos, apenas 1 em casa, e segue no quarto lugar com 17 pontos. Até ao momento apenas os vilaverdenses do Turiz lograram vencer o Forjães. O Stª Maria de Galegos lidera a classificação com mais dez pontos que a nossa equipa. O conjunto

barcelense, após perder o primeiro jogo em casa, já leva 9 vitórias consecutivas. O Marinhães é um dos candidatos à subida de divisão, mas para já leva seis pontos de atraso do líder. O Prado é o segundo classificado ainda sem qualquer derrota.

Poder-se-á dizer que os forjanenses estão a fazer um bom campeonato, pois este vai de encontro aos objectivos do clube, objectivos esses que passam por obter uma classificação o mais honrosa possível, de preferência entre os primeiros cinco da tabela.

Classificação		Jogos	V	E	D	Golos		P
Divisão Honra - série A						m	s	
1º	Stª Maria	10	9	0	1	25	10	27
2º	Prado	10	6	4	0	17	7	22
3º	Marinhães	10	6	3	1	20	7	21
4º	Forjães	10	4	5	1	11	6	17
5º	Turiz	10	5	1	4	16	14	16
6º	Alegrienses	10	3	4	3	16	13	13
7º	Alvelos	9	4	1	4	10	12	13
8º	Ninense	10	4	1	5	7	8	13
9º	Martim	10	3	1	6	10	15	10
10º	Pico Regalados	10	2	4	4	13	12	10
11º	Lanhas	9	3	1	5	13	17	10
12º	Águias da Graça	10	2	3	5	11	14	9
13º	Arentim	10	2	3	5	9	16	9
14º	Laje	9	2	3	4	12	16	9
15º	Tibães	9	2	3	4	12	16	9
16º	Cristelo	8	1	1	6	10	21	4

N.D. - Tibães / Alvelos; Lanhas / Cristelo; Cristelo/Laje

Turiz		2
Forjães		1
Parque de Jogos de Turiz - Vila-Verde		Jornada 7 22.10.05
1	Castiço	
2	Zé carlos	
3	China	
4	Canário	
5	Hugo Costa	
6	Chico	
7	Silvestre	16
8	Pereira (C.)	18
9	Nuno	
10	Ricardo	
11	Káká	
16	Ruizinho	61
18	Morgado	80
Trein. Canário		
1-0		29 m
1-1	Nuno	72 m
2-1		89 m

No Final deste jogo sentiu-se algum desalento dos elementos que compõem esta equipa, pois custa muito perder desta forma. Por outro lado ficou a satisfação do Forjães ter sido claramente a melhor equipa em campo, tendo realizado uma excelente exibição.

A esta boa exibição, o Forjães juntou a entrega e a luta até à exaustão dos seus jogadores. Foi claramente prejudicado pela arbitragem. Sofreu o 1º golo num livre em que a bola tabelou em dois jogadores e traiu Stray. Falhou várias oportunidades de golo. Sofreu muito perto do apito final um golo relativamente ingénua que lhe viria a valer a derrota.

Contudo ficou bem patente que o Forjães perdeu o jogo mas ganhou uma equipa.

Forjães		2
Martim		0
Estádio Horácio de Queirós		Jornada 8 30.10.05
1	Castiço	
2	Zé carlos	
3	China	
4	Canário	
5	Hugo Costa	
6	Chico	
7	Ruizinho	
8	Pereira (C.)	18
9	Nuno	16
10	Ricardo	
11	Káká	15
15	Miguel	72
16	Silvestre	80
18	Morgado	90
Trein. Canário		
1-0	Chico	32 m
2-0	Nuno	53 m

Equipamentos

O Forjães Sport Club investiu no posto médico 4000 Euros em equipamentos de recuperação de lesões, adquiriu um hidrocolector e um aparelho de ultra-sons. Tudo isto para poder oferecer melhores condições de tratamento e recuperação de lesões aos muitos atletas que integram as diversas equipas do clube. A ideia é também que no futuro o clube não tenha despesas elevadas com clínicas e afins.

A Comissão administrativa pondera ainda a aquisição de um aparelho de correntes, que custa cerca de 2000 Euros, se o dinheiro esticar talvez mais lá para a frente.

O Clube adquiriu também uma carrinha, Renault Traffic, usada com

Forjães		2
Pico Regalados		0
Estádio Horácio de Queirós		Jornada 9 06.11.05
1	Castiço	
2	Zé carlos	
3	China	
4	Canário	
5	Hugo Costa	
6	Chico	15
7	Ruizinho	17
8	Pereira (C.)	
9	Nuno	
10	Ricardo	
11	Káká	18
15	Miguel	69 m
17	João Amândio	90 m
18	Morgado	82 m
Trein. Canário		
1-0	China	63 m
2-0	Káká	78 m

Segunda vitória em casa perante uma equipa do Pico que, ávida de pontos, entrou a todo o gás pondo o Forjães em sentido na primeira meia hora.

A partir de então, o domínio foi dos nossos homens, que foram sucessivamente encostando o adversário à sua área até que lhe violaram a rede.

O Pico tentou reagir ao golo e nos minutos seguintes criou algum perigo, mas logo Canário reorganizou a equipa e o Forjães voltou a controlar as operações chegando mesmo ao segundo golo através de um golo de Káká, dando seguimento a um excelente cruzamento de Ricardo.

Vitória mais que justa dos forjanenses.

Finalmente a primeira vitória em casa, coroada com uma boa exibição particularmente na 2ª parte, onde se poderiam ter atingido números mais expressivos. O Martim foi contudo um digno vencido que dificultou ao máximo a tarefa dos forjanenses.

Jornada	Quadro de Resultados - Seniores		
1	Ninense	0 Forjães	1
2	Forjães	1 Alegrienses	1
3	Tibães	1 Forjães	2
4	Forjães	0 Arentim	0
5	Prado	1 Forjães	1
6	Forjães	0 Alvelos	0
7	Turiz	2 Forjães	1
8	Forjães	2 Martim	0
9	Forjães	2 Pico Regalados	0
10	Águias da Graça	1 Forjães	1

bastantes anos mas em bom estado. Com a ajuda da Câmara Municipal vai adquirir uma outra carrinha, semi-nova, para que possa oferecer aos muitos jovens que frequentam o clube boas condições de transporte (principalmente ao nível da segurança) nos jogos e treinos.

Magusto

No passado dia 6 o Forjães antecipou o tradicional magusto, e no final do jogo com o Pico de Regalados houve castanhas à borla para todos os que quiseram participar, o vinho esse já era da nova colheita e ao que parece não tinha espinhas.

Enquanto decorreu o magusto as escolinhas do clube realizaram jogos de exibição entre si.

Águias da Graça		1
Forjães		1
Pq de Jogos relvado - Padim da Graça		Jornada 10 08.10.05
1	Castiço	
2	Zé carlos	
3	China	
4	Canário	
5	Hugo Costa	
6	Chico	
7	Ruizinho	15
8	Pereira (C.)	
9	Nuno	16
10	Ricardo	
11	Káká	18
15	Miguel	66 m
16	Silvestre	66m
18	Morgado	83 m
Trein. Canário		
1-1	Morgado	89 m
1-1		90+4 m

O empate até pode ser o resultado justo deste desafio, mas a verdade é que da forma como aconteceu custou muito aos forjanenses que marcaram perto do final o 1-0 e sofreram o golo do empate no final do tempo de compensação. Sendo que após a bola ir ao centro o Forjães ganhou um livre, que viria a embater na barra da baliza do Águias. O jogo em si foi disputado sem uma qualidade assinalável, com sinal mais para o Forjães na 1ª parte e com os homens da Graça a encostarem a nossa equipa nos primeiros vinte minutos do 2º tempo. Insatisfeito com esta situação, Canário corrigiu bem a equipa e a partir daqui o equilíbrio reapareceu e o golo também. Só que quando menos se esperava o árbitro descortina duas faltas que ninguém viu na sequência das quais viria a acontecer o golo do empate, que deixou um amargo de boca à nossa equipa.

É caso para dizer que o pássaro esteve dentro da gaiola mas conseguiu fugir antes da porta fechar.

Conforme se pode verificar, a sétima jornada, em Turiz, o Forjães sofreu a única derrota até ao momento, curiosamente num jogo em que foi muito superior ao conjunto vilaverdense.

Em casa quebrou finalmente o enguiço, e após três empates nos três primeiros jogos o Forjães obteve duas vitórias por 2-0.

Secção de Veteranos

Esta época a secção de veteranos voltou a estar activa e iniciou a sua participação no campeonato de veteranos de Viana do Castelo, este ano organizado pelo Darquense. Na taça foram eliminados em casa pelo Lanheses nos penaltis, após 4-4 nos 90 minutos. Carlos Ribeiro é o treinador e José Manuel Pinheiro o delegado aos jogos.

1ª Jom. - Lanheses 4 / Forjães 2

Sorteio de Natal

Estão já a ser vendidas as cadernetas do habitual sorteio de Natal. Este ano o primeiro prémio é uma viagem ao Brasil para duas pessoas, com pensão completa. O segundo um computador e o terceiro um televisor.

Cada caderneta vale dez presentes de Natal, por isso faça mais um esforço e adquira já a sua(s) antes que esgote (?).

Colabore com o Forjães Sport Club.

Torneio de Sueca



Embora sem a adesão desejada, iniciou-se no dia 14 o Torneio de sueca, com os jogos a serem realizados à 2ª, 5ª e 6ª no bar do clube. Participam 16 equipas e todos têm por objectivo ajudar o clube na angariação de fundos, os prémios são secundários. A organização apenas exigiu como pré-requisitos a participação, conhecer os naipes e fazer poucas "arrenúncias".

APOIE O FORJÃES SPORT CLUBE

DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO...



ACOMPANHANDO O FORJÃES S C

por Fernando Neiva

Camadas Jovens

Conforme tem sido referido, o Forjães aposta forte no futebol jovem, tendo para isso todos os escalões de formação em actividade. Nesta altura frequentam o clube mais de 150 atletas, entregues aos cuidados de vários técnicos.

uma meta atingida pelo clube na sua expansão junto dos jovens, independentemente do seu sexo, raça ou idade.

Os treinos realizam-se nas datas e horas a seguir indicadas.

Esta aposta visa proporcionar mais uma opção de desporto dos nossos jovens, não só aos rapazes mas também às meninas. Até aos doze anos as raparigas podem também praticar futebol em conjunto com os rapazes, na competição. Actualmente frequentam o clube na categoria de escolinhas e infantis 4 meninas. Esta pode considerar-se mais

Escalão	Treinos	Idades
Juniiores	2ª, 4ª e 5ª às 19h 30m	1987
		1988
Juvenis	2ª, 4ª e 6ª às 19h 30m	1989
		1990
Iniciados A	2ª, 3ª e 5ª às 18h 30m	1991
Iniciados B		1992
Infantis	3ª e 5ª às 18h 30m	93 e 94
Escolinhas		95, 96 e 97
Benjamins	4ª às 18h 00m	Após 98

RESULTADOS

Juniiores

Jornada	Quadro de Resultados - Juniiores
1	Forjães 1 Godinhacos 2
2	Cabanelas 1 Forjães 3
3	Forjães 4 Apúlia 2
4	Macieira 2 Forjães 0
5	Adafife 2 Forjães 1

Juvenis

Jornada	Quadro de Resultados - Juvenis
1	Vilaverdense 3 Forjães 1
2	Forjães 0 Gil Vicente 4
3	Moreirense 4 Forjães 2
4	Forjães 0 Marinhas 6
5	Dumense 3 Forjães 3

Iniciados

Jornada	Quadro de Resultados - Iniciados
1	Forjães 0 Andorinhas 7
2	Apúlia 6 Forjães 0
3	Forjães 4 Viatodos 6
4	Sª Maria 4 Forjães 0
5	Forjães 1 Marinhas 6

Infantis

1ª Jornada
Forjães 1 / S. Veríssimo 4

Escolinhas

Os escolinhas iniciam a sua participação no campeonato concelhio em Janeiro. Contudo já treinam regularmente e com muito entusiasmo.

Jovens velejadores vianenses continuam a triunfar



O jovem vianense Afonso Reis e seus treinadores a receber o troféu de 3º lugar

"O Clube de Vela de Viana do Castelo foi o único clube português a subir ao pódio no Troféu Pescanova de Optimist, que se realizou na Semana do Atlântico, em Vigo, de 29 de Outubro a 1 de Novembro, tendo o jovem vianense Afonso Reis alcançado um brilhante 3º lugar na classe C, numa prova que reuniu velejadores de seis países da Europa (Espanha, Itália, Grécia, Inglaterra, Alemanha e Portugal). Saliente-se a dureza da prova com condições climáticas muito

adversas, que só permitiram a realização de regatas no dia 31 de Outubro (classes A e B) e 01 de Novembro (classes A, B e C).

A falta de apoios dificultou ainda mais o esforço dos cinco jovens velejadores vianenses que tiveram que se deslocar diariamente até à cidade de Vigo para participarem nesta prova. De parabéns estão também os jovens velejadores Carlos Passos, Miguel Andrade, Pedro Gonçalves e Nuno Gonçalves. Estes últimos, embora ainda infantis, tiveram que participar juntamente com os velejadores dos grupos A e B, bem mais experientes neste tipo de provas, tendo mesmo assim alcançado lugares acima do meio da tabela classificativa entre os 320 velejadores participantes.

Roque Gonçalves

Uma conversa rápida com ...O técnico Luís Cruz



Luis Miguel Lima Cruz (L.C.), é na presente época o coordenador das camadas jovens do Forjães S. C. Como atleta, o Luís fez todo o percurso de formação no Forjães Sport Clube, representou a equipa sénior (tendo passado ao lado de uma grande carreira), sendo-lhe reconhecida uma garra e determinação ímpar na defesa das cores do clube. Quando atleta actuava na posição de avançado, abandonou cedo devido a lesão crónica. Foi director do clube três épocas. Como treinador... iniciou a sua aventura neste clube. Que o faz feliz e o realiza. Para isso tenta todos os dias evoluir e melhorar as suas capacidades, talvez por isso o ter aceite este trabalho no clube do seu coração. Passou pelas camadas jovens do Esposende no escalão dos iniciados e dos juvenis, tendo posteriormente sido Adjunto de Ruben Cunha nos seniores. Faz coordenação para o Gabinete de Protecção e observação do Futebol

Clube do Porto nesta zona.

Actualmente possui o curso de Nível II - UEFA Basic de Treinador de Futebol.

Colocamos-lhe então cinco questões de resposta rápida:

Forj. - O que está a ser feito a nível das camadas jovens no Forjães S. C.?

L.C.- Estão a ser lançadas bases, de forma a solidificar toda a estrutura organizativa e administrativa com o objectivo de proporcionar ao clube capacidade para, de forma organizada e objectiva, oferecer boas condições aos jovens atletas, que são o garante da continuidade do clube.

Forj. - Como classifica as condições de trabalho que lhe são proporcionadas ao futebol jovem?

L.C.- Não são as ideais, mas estamos a trabalhar com determinação para que, com a ajuda de pessoas afectas ao clube e com o apoio e cooperação de empresas de Forjães, possamos dotar o clube de melhorias assinaláveis a todos os níveis.

Forj. - Quais os recursos mais necessários a um maior e melhor desenvolvimento do futebol Jovem do clube?

L.C.- Sem dúvida que neste momento o estádio Horácio Queirós é muito pequeno para tantas camadas do clube. Um campo de apoio é uma prioridade, já que nestas condições é difícil dar mais passos

em frente. O trabalho realizado exige um espírito de cooperação e compreensão muito grande de todos os técnicos e atletas do Forjães.

Forj. - Em termos directivos tens um grupo próprio de trabalho?

L.C.- Neste momento e fruto do clube ter assumido uma aposta maior nas Camadas jovens, conseguiu-se dois condutores para ao fim do dia irem buscar e levar os atletas a casa. Temos um grupo próprio e um grupo mínimo. Contudo pretendemos o envolvimento maior dos pais dos atletas para o trabalho directivo com ainda mais qualidade.

Forj. - O que gostarias de ver acontecer no Forjães S.C. particularmente ao nível do futebol jovem e do clube em geral?

L.C.- O Forjães S.C. é hoje um Clube vivo "espero eu" e cada vez tem que ser vivido e falado por todos os forjanenses. Que se consiga o tão falado sintético para orgulho de todos os forjanenses. Espaço este que serviria juntamente com a qualidade do trabalho técnico e organização directiva para proporcionar aos atletas de Forjães e freguesias circundantes uma formação adequada e em óptimas condições. O clube precisa passar a ser uma referência e um objectivo para os jovens da zona.

Arrancar com a organização de um Torneio juvenil de referência da zona, marcado pela diferença em relação aos até hoje realizados.

Loja do FSC

O Forjães Sport Club inaugurou uma lojinha, onde são vendidos produtos com o símbolo do clube. Visite-a no Estádio e lá pode adquirir bonés, cachecóis, blusões, pólos, fatos de treino, camisolas de jogo,

calções, meias, diversas t-shirt's, guarda-chuvas, galhardetes e muitos outros artigos, tudo com material de boa qualidade e com o símbolo do clube bordado. Os preços são muito acessíveis, o clube aceita

encomendas e faz envios à cobrança.

Assim será mais fácil ter o Forjães Sport Club perto de si.

(foto a cores na última página)



OPINIÃO ... CULTURA ... POESIA ... OPINIÃO ...

PADRE JOAQUIM RIBEIRO DE CAMPOS LIMA

por Mateus Arriscado

Este artigo publicado é uma homenagem póstuma ao saudoso Padre Joaquim Ribeiro de Campos Lima. Foi lido e recitado na missa celebrada na Paróquia "Verde Divino", em Santo Amaro - São Paulo, ao fazer vinte e cinco anos do seu falecimento.

Nesta igreja reuniram-se várias

famílias forjanenses e incontáveis amigos. Honrou-nos com a sua presença o gentil segundo sobrinho: Paulo Lima Ribeiro Martins.

Também presentes o sobrinho Arménio da Cruz Lima, Maria José Queirós Ribeiro, D. Antónia Queirós Sampaio, assim como toda a distinta família Queirós.

Continua vivo no coração de todos o grande benemérito, padre Joaquim Ribeiro de Campos Lima.

Nasceu em Portugal em 16/10/1903, e faleceu em sua terra de Forjães em 07/10/1980, deixando um vácuo de tristeza e dor para todos os que o conheciam. Várias vezes esteve no Brasil e aqui em São Paulo, sempre acompanhado pelo seu sobrinho. Augusto Ribeiro de Campos Martins e sobrinha, Maria de Jesus Lima Gomes Martins.

O Sr. Padre Joaquim recebeu uma formação de acordo com a época em que viveu: piedade, caridade e fidelidade. Era um homem fiel e de convicções profundas. Guardava um amor especial pela sua terra. Era procurado pelos pobres, não só porque os ajudava, mas porque entendia a situação das pessoas.



Sabia falar a língua delas. Era um verdadeiro pastor e um sábio; ao mesmo tempo, um santo doutor em

medicina, cuja vocação o tornou famoso pelas curas que fazia. Ainda continua vivo para todos nós. A morte não é o fim, porquanto o espírito é imortal. De outro lado de lá da vida, estará muito bem, ajudando espiritualmente as pessoas que aqui deixou. A morte não é nada mais que um sonho momentâneo que, ao despertar, encontramos-nos vivos em outras dimensões.

No seu jazigo, no cemitério de Forjães, sob a sua fotografura, lê-se: "Aqui repousa um pecador que no céu pede por vós."

PADRE JOAQUIM

Sábio - sem toga de doutor, curavas.
Padre - no púlpito foste um orador.
Benemérito - tu foste por terras onde andavas.
Poeta - fizeste versos, foste cantor.

Ressoa a fama dos que curavas.
Teu busto erguido foi o louvor
Do povo humilde, a quem dedicavas.
Tua alma santa, teu puro amor.

Sábio, padre, benemérito e poeta,
Apostolado da tua missão secreta,
Tão santa, tão nobre e cristalina.

Hoje e aqui, de todos nós, do coração,
Recebe a eterna gratidão,
Padre Joaquim de Campos Lima.

MEMÓRIA SENTIMENTAL

Um forjanense na 2ª Guerra Mundial



Major Luís Coutinho

É minha intenção fazer uma pesquisa acerca dos heróicos forjanenses que participaram na 1ª Grande Mundial. Entretanto, neste ano em que se comemoram os 60 anos do Holocausto e dos horrores da 2ª Grande Guerra, cumpre-me também acertar contas com a História e falar-vos da saga de um nosso conterrâneo que participou nesse último conflito mundial e que a grande parte dos forjanenses desconhece.

Hilário Rodrigues de Almeida era o filho mais velho de Arminda e Manuel António do Rafael. Nasceu em 22/11/1909, naquela que é hoje a Rua da Fonte de Valtim, mas do lado de S. Paio de Antas, numa casa térrea de pedra que pertence aos herdeiros de Manuel do Redondo, situada mesmo em frente à casa do Domingos da Neta. Os irmãos que se lhe seguiram (Rosalina, Artur, Álvaro, José, Guilhermina e António) viriam a nascer na casa onde os meus avós se haveriam de fixar, junto ao Cruzamento, que é hoje da minha tia Mina e que foi onde uma boa parte dos Rafaéis haveria de crescer.

Em 1923, com apenas 14 anos, foi fazer companhia ao pai que já trabalhava em França, na região de Troyes, com muitos sonhos no horizonte, com a missão principal de ajudar ao sustento dos que ficavam e com uma pequena promessa feita ao irmão Álvaro, então com 7 anos, de lhe trazer dinheiro para comprar uma concertina.

Depois dos primeiros passos junto do progenitor, trabalhando de carpinteiro, a arte que mais caracterizou a nossa família, casou, em 1923, com Geneviève e, como o era então obrigatório, passou a ser cidadão francês de pleno direito. Mas o facto de passar a ser conhecido por Hilaire nunca faria dele menos português.

Em 1936 foi chamado para cumprir o serviço militar em Chaumont, no mesmo ano em que haveria de nascer a sua filha mais velha Josianne. Regressou da tropa em 38, mas foi sol de pouca dura porque em Setembro de 39, já com a filha Marise no agregado, foi de novo mobilizado, por força do envolvimento da França na 2ª Grande Guerra.

Em 1940, em Ballon d'Alsace, o seu pelotão foi emboscado pelos alemães. Do intenso combate resultou a morte do Tenente e de mais alguns camaradas, a fuga de outros para território suíço e a captura dos restantes, com Hilário incluído. Foi deportado para Konigsberg (terra natal do filósofo

Emmanuel Kant), hoje designada de Kalinegrado, na então Prússia Oriental que fazia parte do território germânico. Hoje é uma espécie de cantão que faz parte da Rússia, apesar de dela estar separado fisicamente porque se situa junto ao Mar Báltico, um enclave entre a Polónia e a Lituânia.

Numa França ocupada pelos nazis ficou uma "meia viúva", com duas crianças de 1 e 4 anos para criar, com a angústia da falta de notícias e apenas ajudados pelo avô Manuel que, regularmente, se deslocava de bicicleta a Romilly, para os reconfortar e apoiar. Meses mais tarde viria o choque da notícia pela voz da Cruz Vermelha e dos difíceis tempos que se adivinhavam.

O cativo não era propriamente um campo de concentração, mas os prisioneiros eram obrigados a trabalhar arduamente, como substitutos dos alemães que participavam no principal esforço de guerra, na frente de batalha. Ao meu tio coube-lhe trabalhar na leitaria do campo, com obrigações alargadas para outros trabalhos agrícolas e barbeiro nas horas vagas. Foi-se adaptando às circunstâncias, à indecisão do destino, ao dia a dia... a sobreviver. Aprendeu alemão (que jamais viria a esquecer) e foi-se relacionando com os companheiros de infortúnio e com os guardas. Às escondidas trocavam manteiga por pão e tabaco e também clandestinamente montaram um alambique que destilava aguardente a partir de restos de batatas.

A correspondência passou a ser feita através da Cruz Vermelha, mas as cartas de França eram cortadas pela censura. Tiveram então de inventar um código para trocaram informação acerca da situação política e militar. Sobre a "tia Germana", que era a Alemanha, diziam-lhe que "ainda estava em casa" (na França), mas que "se portava muito mal". Mesmo assim, o último ano e meio foi passado sem notícias!

Em condições que só Deus sabe, assim sobreviveu durante 5 anos!

Em Agosto de 44, a Frente Leste foi libertada pelos russos que viriam a desamarrar o seu campo, mas era um liberto-presos porque teve de permanecer com os soviéticos até a situação acalmar na outra parte da Europa. Fazendo grande parte do percurso a pé, é entregue em Bruxelas aos americanos que o fazem embarcar num comboio até Gare du Nord, em Paris. Era Junho de 1945 e em toda a França festejava-se o fim da guerra!

O País que o acolheu passou a tratá-lo sempre como um herói. Medalhas, paradas... mas ele gostava de se sentir apenas um simples ferroviário, que era a sua profissão.

Hilário e a família visitavam Forjães amiúdes vezes, a primeira das quais, logo depois da guerra, nos anos cinquenta. Ficavam em nossa casa, mas conviviam muito com os restantes irmãos e sobrinhos, de

quem era muito querido. Os mais idosos ainda se devem lembrar da sua figura, seco de carnes como os Rafaéis. Era impossível não reparar nele, não só pela sua enorme simpatia, mas essencialmente por ser completamente calvo. Caiu-lhe o cabelo durante o cativo, devido ao stress e ao nervosismo que amargou. Um outro facto haveria de o ligar para sempre àqueles difíceis tempos e às noites geladas do Báltico-a eterna dificuldade em aquecer os pés.

As duas filhas, ambas professoras reformadas, sempre tiveram muito orgulho na sua costela portuguesa e vêm com regularidade à nossa terra, com os "aculturados" maridos André Merlin e George Berisot. Passaram essa tradição aos netos (Dominique, Chantale, Pascale, Veronique, Fabrice e Christine) e aos bisnetos, principalmente o Florent que gere na perfeição a sua paixão pelo PSG de Pauleta e pela selecção portuguesa. Todos sabem tudo acerca de Forjães e não falham um nome da família.

Em França, Hilário e a esposa apoiavam muito os sobrinhos que para lá emigraram. A casa estava sempre aberta para todos. Eu próprio os visitei a 1ª vez em 77, em Romilly e guardo na memória, entre tantas recordações, o anexo de sua casa que albergava uma pequena oficina, muito organizada, onde ele bricolava, à boa maneira Rafael.

O meu pai adorava-o e ele devolveu-lhe esse sentimento com a mais fraternal relação que já alguma vez vi, tão grande que valia mais do que todas as concertinas do mundo. Quando conversavam, mais pareciam duas crianças a brincar, a tentar recuperar o tempo que a dureza da vida e a guerra lhes tinham roubado.

Hilário viria a deixar-nos em 19/04/1995 e Geneviève sobreviveu-lhe até 21/04/2004.

Partiu sereno, como sempre, para essa última batalha. Apesar de tudo o que passou, aparentava estar permanente grato pela vida. Dos tempos mais difíceis nunca se lamentava, nem se vangoriava. Dos que o prenderam, nem ódio nem raiva, nem a mais pequena palavra deselegante. Preferia sempre referir os momentos menos infelizes e os episódios mais divertidos, como aquele dia em que o alambique explodiu e se viria a descobrir que os guardas também estavam envolvidos no esquema! Muito se ria!

É assim que a família recorda o nosso Uncle Hilaire, com aquele sorriso que também era nosso e que escondia um percurso heróico que muito nos orgulhava. É um dos poucos portugueses que entrou em cena na 2ª Grande Guerra e, provavelmente, o único da nossa terra. Para aqueles que só agora o conheceram, gostaríamos apenas que o lembrassem como um simples, mas bravo forjanense que a guerra não conseguiu vergar, talvez porque nunca se esqueceu de Santa Marinha e das suas raízes.

PALAVRAS CRUZADAS - SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1º CARPA; VAGEM. = 2º ÁRIA; C; IATE. = 3º RUA; TÁS; SAL. = 4º LA; CÚRIA; LO. 5º A; LE; A; MA; A. = 6º REPÚBLICA. = 7º F; IA; I; DA; Z. = 8º A.T.; SÉCIO; DO. = 9º URA; MOR; DOR. 10º NEXO; S; SAIR. = 11º AMEIA; FARSA.

VERTICAIS

1º CARLA; FAUNA. = 2º ARUÁ; R; TREM. = 3º RIA; LEI; AXE. = 4º PA; CEPAS; OL. = 5º A; TU; U; EM; A. = 6º CARÁBICOS. = 7º V; SI; L; IR; F. = 8º AI; AMIDO; S.A. = 9º GAS; ACA; DAR. = 10º ETAL; A; DOIS. = 11º MELOA; ZORRA.

OPINIÃO ... CULTURA ... POESIA ... OPINIÃO ...

O grande desafio de Portugal e da UE: a sustentabilidade da Segurança Social

Linda G. Veiga
Raquel Oliveira
Teresa Coelho
Vânia Silva

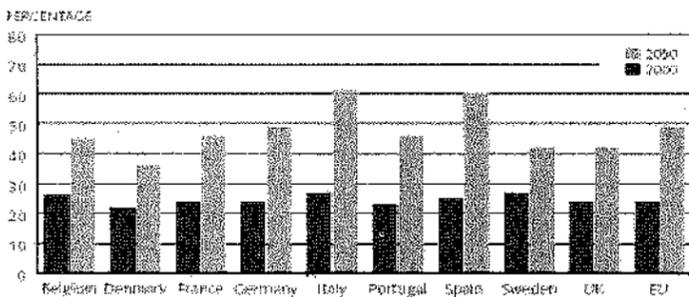
O problema da sustentabilidade das contas da Segurança Social a médio e longo prazo é um dos maiores desafios que se põe a Portugal nos próximos anos. Para compreender o verdadeiro âmago da questão é importante ter presente que a segurança social é um tema extremamente abrangente com implicações tanto na redistribuição como na eficiência económica.

A designada "crise" que o sistema de segurança social português, e de outros países industrializados, está a atravessar deve-se, essencialmente, a dificuldades de adaptação às alterações demográficas e económicas que se têm vindo a processar nos últimos anos, nomeadamente, o abrandamento da taxa de natalidade e o aumento da longevidade da população, que

entrevista realizada ao Dr. Pedro Gonçalves, membro do Conselho Directivo da Segurança Social da região de Braga, obtivemos uma visão bastante diferente, tendo este afirmado que a Segurança Social portuguesa não está em crise e que os atrasos de pagamentos não se devem a problemas financeiros mas sim a problemas administrativos. Quando questionado acerca dos problemas que poderão advir do envelhecimento da população, o Dr. Gonçalves argumentou que mesmo havendo poucas pessoas a descontar, se a economia estiver em crescimento não haverá problemas e que é difícil fazer projecções a 20 anos.

No entanto, é consensual entre organizações internacionais que as medidas já tomadas com o objectivo de garantir a sustentabilidade financeira de longo prazo são insuficientes. É, assim, urgente tomar medidas que consolidem os sistemas actuais. É essencial tomar consciência que os problemas

Rádios de dependência nos países da Europa



Fonte: Urban Institute, 2002

resultam num envelhecimento progressivo e numa tendência para o decréscimo da população activa empregada. Assim sendo, é expectável que cresçam os gastos do Estado com a população idosa reformada. Os aumentos anuais das pensões decretados pelas autoridades contribuem também para o agravamento deste problema.

Alguns países europeus, preocupados com a sustentabilidade da Segurança Social, já tomaram medidas de modo a ultrapassar os problemas. Por exemplo, a Suécia, em 1992 reformou o seu sistema de forma radical, substituindo o sistema "pay-as-you-go", que é basicamente financiado por impostos, pelo sistema "national account" em que cada contribuinte deposita um dado montante anual numa conta, sobre a qual recebe juros, e que é depois canalizada para as pensões pagas pelo Estado.

Em Portugal o sistema de Segurança Social ainda não alcançou a maturidade, embora os sintomas de desequilíbrio já se comecem a sentir prevendo-se que esta tendência se vá agravar nos próximos anos. No entanto, numa

existem mas que também têm vindo a ser criadas alternativas mais sustentáveis que dão esperança quanto ao futuro. Tal como Álvaro Matias (1999) refere no livro "Economia da Segurança Social - Teoria e Política": "Não podemos (...) deixar de pensar em reformar os sistemas de Segurança Social existentes na Europa pois (...) os sistemas foram construídos há várias décadas atrás, com base numa estrutura etária diferente [e] (...) numa estrutura societária e de mercado substancialmente distinta da existente na actualidade."

Artigo elaborado em colaboração com a Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho. Informações adicionais em www.eeg.uminho.pt

Nostalgia A moleirinha

I
Pela estrada plana, toc, toc, toc,
Guia o jumentinho uma velhinha errante.
Como vão ligeiros, ambos a reboque,
Antes que anoiteça, toc, toc, toc,
A velhinha atrás, o jumentinho adiante!

II
Toc, toc, a velha vai para o moinho,
Tem oitenta anos, bem bonito rol!...
E, contudo, alegre com um passarinho,
Toc, toc, e fresca como o branco linho,
De manhã nas relvas a corar ao sol.

III
Vai sem cabeçada, em liberdade franca,
O jerico ruço duma linda cor;
Nunca foi ferrado, nunca usou retranca.
Tange-o toc, toc, a moleirinha branca,
Com o galho verde duma giesta em flor.

IV
Toc, toc, é tarde, moleirinha santa!
Nascem as estrelas, vivas em cardume...
Toc, toc, toc, e, quando o galo canta,
Logo a moleirinha, toc, se levanta,
P'ra vestir os netos, p'ra acender o lume...
Guerra Junqueiro

Por Torres Jacques - do livro da 4ª classe dos anos 1940 - 1950 - Novembro de 2005 Cavillon - França

LIRISMO

Pratas,
Flores de maravilha,
Perfumes,
Lonjura de queixumes,
Versos de Guaruja
São, na manhã,
O encanto permanente,
No continente
E em qualquer ilha...

Nada diste me apetece!
Só insisto nesta prece:

Dêem-me a louca pureza
E a destemida certeza

De que o reino do poente
Pertence, agora, ao nascente!...

... De que, em acta da atmosfera,
O Inverno é já Primavera!...

... De que o poema-fadário
Passa mesmo a santuário!...

João Vale Ferreira
28.10.2005

O TRAIADOR E O LAMBE-BOTAS

Há dois tipos de homens que, duramente,
me afligem: o traidor e o lambe-botas.

O primeiro, ao impacto inicial, parece o encanto da criação. A Amizade personificada! Serve, enquanto precisa! Depois... ai! Depois... é a antítese!
O último, para arranjos de vida, faz vénias... a uns e a outros! Depende do clima, das influências, das maiores garantias!...

O traidor e, o lambe-botas poriam o mundo às avessas! Findaria o carácter, a personalidade! E a Dignidade!

João Vale Ferreira
17.10.2005

Dia após Dia

Há sempre algo algures,
Que substitui alguém aos pouquinhos,
Como na calada da noite ao luar...
No declínio dum monte ao ouvir
O ecoar silencioso de um convento...
As pedras duma cascata a tocar...
As heras dos muros musguentos a subir...
Os cedros imponentes aos tempos a dançar...
Um pensamento que nos aparece e inebria,
Na majestosa mansão que é o nosso quarto!...
Há sempre algo que substitui alguém!...
Porque querendo nós fugirmos ao Mundo
Vamos criando uma alma de vagabundo
Vamos fugindo a alguém aos poucos, dia após dia!...

Amélia Brito Pereira

PALAVRAS CRUZADAS - SOLUÇÕES

(soluções do mês de Outubro)

Devido a uma troca de quadros, na última edição as soluções das "Palavras Cruzadas" saíram trocadas, pelo que não correspondiam ao desafio apresentado.

Para que possa testar a sua destreza nesta actividade, publicamos este mês as soluções correctas, pedindo as nossas desculpas aos leitores e ao autor.

HORIZONTAIS

1º Zoada; Zaccum = 2º Urro; T; Rota = 3º Nau; Meu; Rim = 4º Ir; Clíio; La = 5º R; Ma; E; Ca; R. = 6º Xilógrafo. = 7º U; La; R; Sá; S. = 8º Mo; Reato; Te = 9º Avo; Uma; Mel. = 10º Rara; A; Saia = 11º Irado; Solar.

VERTICAIS

1º Zunir; Umari = 2º Ora; X; Ovar = 3º Aru; Mil; Ora = 4º Do; Calar; A. D. = 5º A; MI; O; EU; O. 6º Telegrama = 7º Z; Ui; R; Ta; S. = 8º Ar; Ocaso; So = 9º Cor; Afã; Mal = 10º Útil; O; Teia = 11º Mamar; Selar.



O FORJANENSE

Visite o nosso site.
Dê-nos a sua opinião.
Envie-nos as suas notícias.
www.acarf.pt

ORGULHOSAMENTE... JOVEM Forjanense!

Carlos Gomes de Sá

Depois de termos iniciado esta rubrica, com a apresentação de dois jovens artistas plásticos, dois irmãos escultores que seguem o exemplo paterno, começamos, nesta edição, a apresentação de outra história familiar.

Com efeito, em 12 de Novembro último, fomos falar com Carlos Viana Almeida, um jovem pirotécnico, herdeiro dos saberes e de um negócio com mais de 150 anos, pertencente à família dos "fogueteiros", como é conhecida no meio. Estamos a falar, como o leitor já deve ter adivinhado, da pirotecnia "Viana e Filhos, Lda", sendo nosso entrevistado o "filho mais novo do Tone do Rita".

Nome: Carlos Alberto Viana Almeida
Idade: 30 anos (09/12/1974)
Estado Civil: Solteiro
Habilitações literárias: 9º ano (frequentou a Escola Primária em Forjães, fez o 6º ano em Esposende e, há um ano, através do sistema de Reconhecimento e Validação de Competências, obteve o 9º ano, na Cooperativa de Ensino Ancorense, de Vila Praia de Âncora.
Profissão: pirotécnico
Prato preferido: qualquer prato à base de bacalhau
Clube desportivo: Futebol Clube do Porto
Passatempos: gosta de estar com os amigos, de conversar

O Forjanense (OF): A primeira, questão é, como não podia deixar de ser, relativa ao teu início nesta profissão. Assim quando e com que idade começaste a trabalhar como pirotécnico?

Carlos Almeida (CA): Eu comecei a trabalhar aqui devia ter para aí uns doze anos. Foi à volta disso. Foi depois de acabar o 6º ano.

OF: Mas como é que vieste cá parar, se é que assim pode ser dito?



O recheio dos foguetes tradicionais e sem cana (bolonas) é igual

CA: Bom, eu já vinha por aqui, isto é, eu já conhecia este negócio, porque era da família. A família já puxava para a arte e eu fui ganhando o gosto por isto.

Quando passei a estar mais tempo por aqui, cada vez gostava mais deste trabalho e nunca me lembro de querer trabalhar noutra coisa. O meu sonho era trabalhar na

pirotecnia, era seguir o exemplo da família.

OF: Sabes como é que este negócio familiar começou?

CA: Segundo dizem, a nossa firma começou com um homem de Barroelas, que casou com uma mulher de Forjães e veio viver aqui para S. Paio. Aqui montou uma oficinazita, lá para o centro da freguesia.

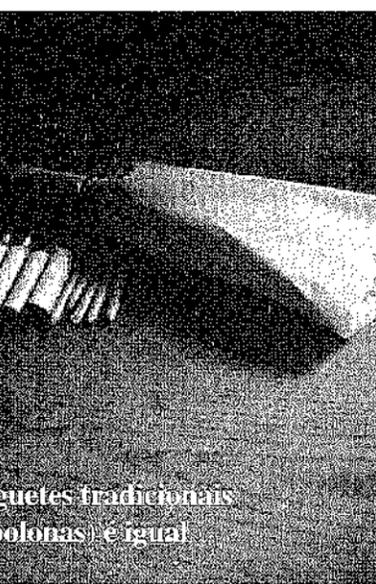
OF: Quando é que foi isso?

CA: Terá sido aí por volta de 1850. Depois, esse homem, já com a ajuda dos filhos, acabou por fazer muito negócio, porque, para além do fogo tradicional, que até nem seria muito, fornecia pólvora para as pedreiras. Era ele que fazia aqui a mistura. Forneceram muita pólvora para a linha de Póvoa, entre outras.

OF: Então a origem está ligada à linha-férrea, ao chegar do comboio à Póvoa de Varzim?

CA: Sim, porque, normalmente, esses homens que faziam a pólvora vinham a acompanhar a construção das linhas do comboio, a sua chegada aqui ao Norte.

Era necessário pólvora para fazer os túneis, para desfazer a pedra e eles foram acabando por ficar, por se estabelecer nos locais por onde iam passando, primeiro como pirotécnicos e, depois, como



Carlos Almeida preparando o recheio dum foguete tradicional

fogueteiros.

Provavelmente, todos começaram por ser fabricantes de pólvora para pedreiras.

OF: Bom, e daí até cá?

CA: Depois desse senhor, ficaram os filhos dele na arte. Acho que já seria o meu visavô, o avô dos meus tios e da minha mãe.

A empresa prosperou muito após

a I Grande Guerra, mas quase que se extinguiu na altura da II Grande Guerra.

OF: A fábrica sempre funcionou aqui?

CA: Não. Entretanto, a oficina era lá em cima, perto do *Café Lindinho*.

do meu falecido tio *Manel*, o mais velho. No total são cinco cotas.

OF: A aquilo que vocês hoje fazem já não tem nada a ver com aquilo que fazia seu avô, pois não?

CA: Claro que não, é totalmente diferente, embora ainda se faça fogo de cana, mas é feito de forma diferente. Não tem nada a ver com o jeito como eles trabalhavam dantes.

OF: Como é que era feito esse fogo de cana, os tradicionais foguetes? De onde vinham as canas?

CA: Actualmente as canas são compradas a uma empresa da Batalha, em Alhadadas. Uma vez vêm eles cá trazer ou, então, vamos lá nos buscá-las.

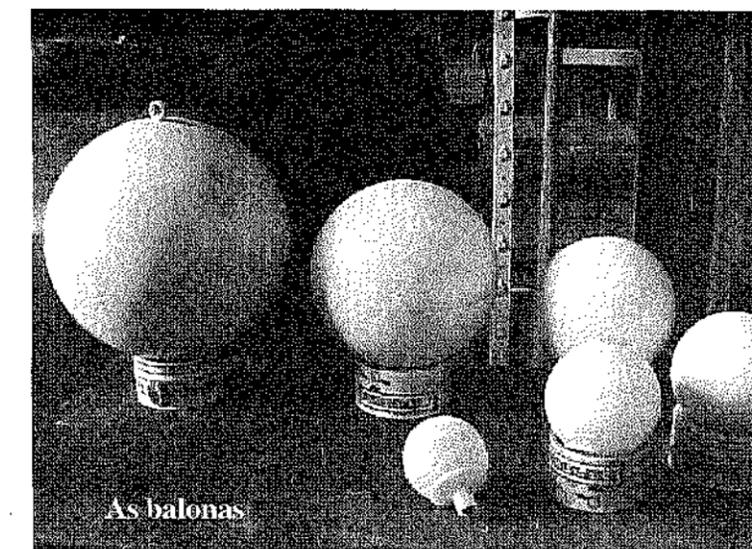
Dantes eram os meus avós e os meus tios que as colhiam, ali para a praia de Belinho e

Guilheta. Depois eram *folhadas* e endireitadas com o maçarico. Eram todas acertadas e calibradas.

O que dantes fazia mover os foguetes de cana, os canudos, também eram feitos aqui com cana de foguetes. Essa cana era toda enrolada com fio à volta, para ganhar resistência, e também eram todas calibradas, mas agora já são em cartão. Eu já não me lembro disso, mas, antigamente, era tudo feito por eles.

OF: Mas ainda continua a existir o característico foguete de cana?

CA: Sim, mas agora queima-se



As balonas

muito menos. Agora, com a nova lei, e por causa do risco de incêndio, já só se queima nalgumas festas ou assim. Agora opta-se muito pelo fogo sem cana.

OF: Esse tipo de fogo é recente, não é?

CA: Sim. Nós começámos a desenvolvê-lo aqui há 5 anos. Não

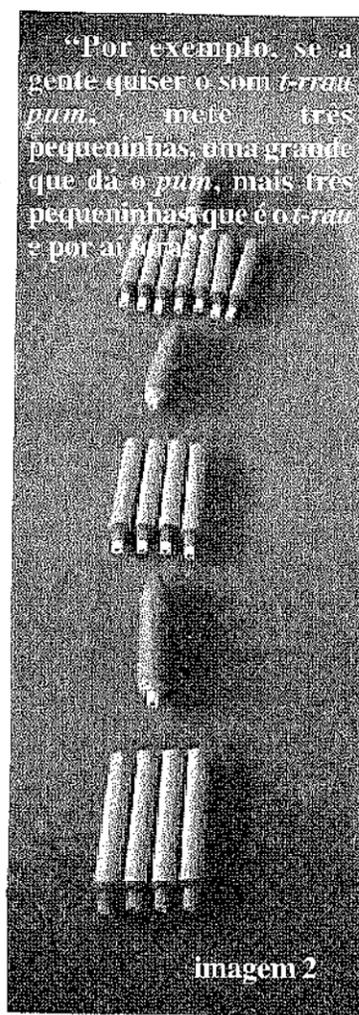


imagem 2

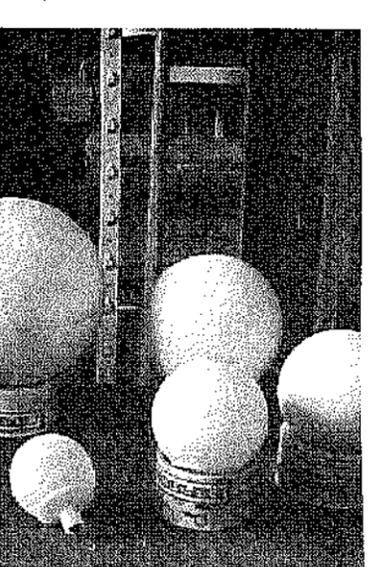
ia conseguindo mercado, de início, mas foi-se afirmando, foi-se melhorando e, agora, com esta proibição é que começou a ter mais uso.

OF: Mas é diferente do fogo de cana ou o princípio é o mesmo?

CA: Em termos de efeito no ar é totalmente igual. Só é diferente em termos de subida. Faz o mesmo som, tem o mesmo efeito, até porque é igual.

OF: Então, e para quem não sabe nada de pirotecnia, diz lá como é que se faz um foguete?

CA: Bom, todas as pólvoras são compostas por uma parte oxidante, que é rica em oxigénio, e outro combustível. Neste caso é o carvão, que é para fazer chamada pólvora negra.



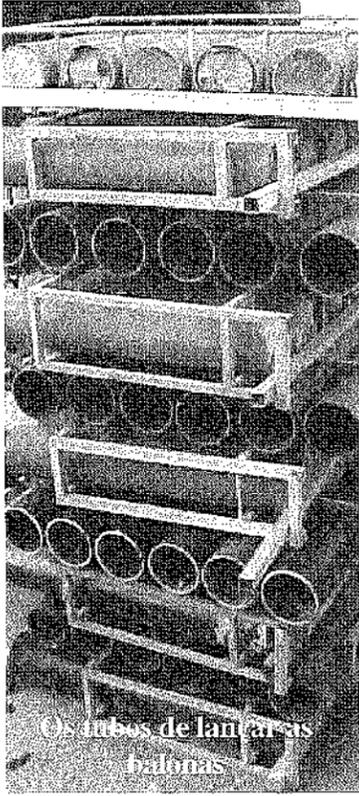
OF: Pólvora negra?

CA: Sim, é uma pólvora que tem 3 bases: carvão, nitrato de potássio, mais conhecido por salitre, e enxofre.

ORGULHOSAMENTE... JOVEM Forjanense!

Carlos Gomes de Sá

Continuação da pág. 14



Os tubos de lanfartais e balonas

Esta é a base de quase toda a pirotecnia, pelo menos nas pólvoras de propulsão ou impulso. Quando iniciada, é uma pólvora que liberta muito gás, na combustão, o que faz impulsionar os foguetes ou as balonas. É assim que eles sobem.

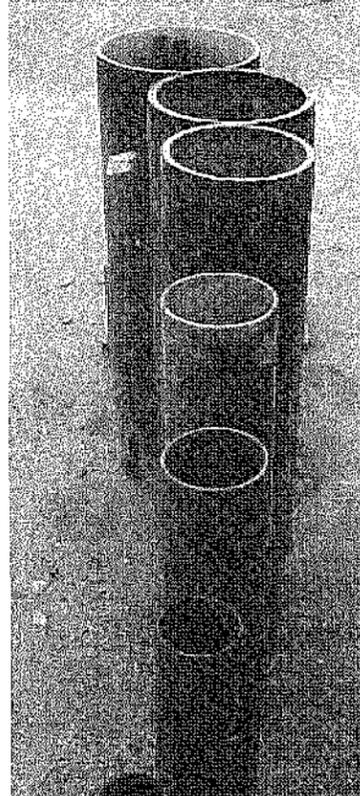
OF: O que são as "balonas"?

CA: As balonas são os tais foguetes sem cana e que são lançados através de um tubo. O que faz com que a balona atinja a altura desejada é uma carga propulsora que se mete dentro do tubo. (ver foto 1)

OF: E no foguete?

CA: No foguete é diferente. Essa carga propulsora é prensada dentro de um cano. O cano está dividido mais ou menos em 7 partes e, em baixo, uma das partes, tapada com barro, tem um furo no centro. É um furinho que serve para regular a pressão da pólvora quando está encandecente. O gás libertado pela pólvora em combustão gera uma determinada pressão, que faz com que o foguete suba.

O furo nem pode ser mais largo, se não o foguete não ganha a pressão desejada e não sobe, como



aqui.

OF: Mas o furo é igual em todos os foguetes?

CA: Não, isso depende da graduação da pólvora, do tamanho das partículas, bem como do estado do tempo. No Inverno, poderá requerer um buraco mais pequeno, porque as condições atmosféricas não permitem a mesma certeza, mas no Verão, como o tempo é mais seco, as pólvoras têm uma ardência mais rápida.

OF: O foguete pode ser lançado mesmo com chuva?

CA: Pode. Não pode é, antes de ser lançado, apanhar humidade. Tem que estar abrigado, protegido, mas depois de acesso pode apanhar chuva.

OF: Há uma grande variedade de fogo, isto é, fala-se em morteiros, seis tiros, girândolas...

CA: Isso depende tudo da bomba que é colocada no foguete. Há bombas maiores, menores e o tempo de explosão depende do rasilho.

OF: Essas bombas são feitas por

aqui e atadas com fio.

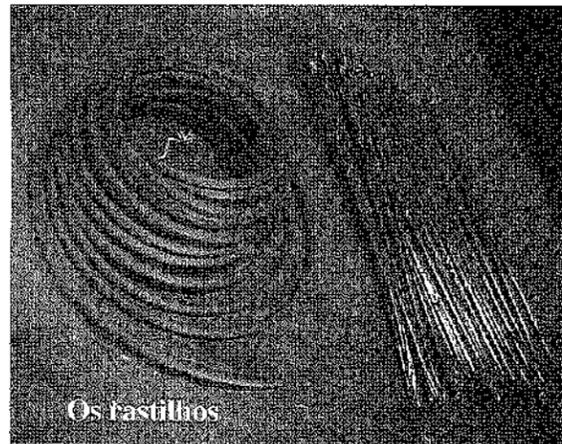
OF: Para que nos percebam, cada estouro que se ouve corresponde a uma bomba dessas (ver imagem 2)?

CA: Sim, cada estouro é uma bombinha destas. Agora depende é do tamanho do rasilho, por que isso é que dá o som. Por exemplo, se a gente quiser o som *t-rrau pum*, mete três pequeninhas, uma grande que dá o *pum*, mais três pequeninhas, que é o *t-rau* e por aí fora.

OF: O como é que funciona o rasilho?

CA: O rasilho é cortado com diferentes tamanhos e isso é que faz com que as bombas não estourem todas ao mesmo tempo. Há com 1cm, que estoura primeiro, com 2, que rebenta a seguir, com 3, que rebenta mais tarde, e assim. Há até 6.

Por exemplo, um foguete de bateria é assim (ver imagem 2). Isto é que o *t-rrau pum*, *t-rrau pum*, *t-rrau pum*. É conforme o rasilho e este



Os rasilhos

maior é uma bomba mais forte. Se for um de seis já é diferente, já só leva estas seis bombas.

OF: Esse material já está separado, nessas caixas próprias, para não dar confusão ao montar?

CA: Sim. Ele é separado logo ao fazer, porque faz-se em série, isto é, hoje fazem-se dois mil destes, amanhã mais dois mil dos outros, e por aí fora, para não misturar. Por norma, faz-se sempre uma bobine de rasilho, que tem aí 250 metros.

OF: Esse rasilho é igual ao que é usado, por exemplo, na abertura do poços.

AC: E quase a mesma coisa, mas este de pirotecnia tem mais miolo, mais capacidade de ardência. É mais seguro para trabalho. Como a pólvora das bombas, que é a pólvora branca, como é chamada, requer mais cuidado, nós trabalhamos com material de mais qualidade. O nosso rasilho, neste caso, vem da Póvoa de Lanhoso. É bom e incendeia melhor a pólvora. A pólvora, para ser mais segura, tem menos capacidade de combustão, e para isso este rasilho é melhor, porque faz mais chama, inicia bem a bomba. É importante que a bomba rebente, para evitar ser apanhada, nas festas, por crianças ou assim, o que pode originar acidentes. Não se pode facilitar neste caso.

OF: Posso deduzir que esse material é caro?

CA: Sim, mas há mais caros. Nós temos aqui materiais a custar 5

chamado de cinco meias cargas; a bateria eles chamam reforçada...



Banco de trabalho, onde se aplicam as bombas, ligam as bombas e aplicam os rasilhos...

imagem 4

contos o quilo, mas há algum a custar 25 ou 30!

OF: Não há material concorrente chinês, dado que a China também tem algumas tradições pirotécnicas?

CA: Já há muitas coisas chinesas e nós já estamos a usar alguma coisa vinda de lá. Eles, em termos de pirotecnia, não serão os melhores, pois os japoneses são melhores, só que eles põem cá o material muito mais barato.

Embora eu saiba fazer quase todo o material que eles põem cá, se vamos fazer contas, ainda não incluímos a mão de obra e o nosso já está muito mais caro!

Agora, também há muito material que eles ainda não fazem ou não é tão bom e aí não compensa comprar.



A aplicação do rasilho

Eles não fazem algumas cores.

OF: Voltemos um pouco atrás. Para além dos morteiros e das baterias, que outro tipo de fogo temos?

CA: Temos morteiro, o rufo, a bateria, de seis tiros, de 20 tiros, de estalaria ou metralhadora.

Os nomes dependem um bocado da zona. Ali para a zona de Barcelos, o rufo já se chama quatro cargas, o de cinco peças é

Depende muito da zona.

OF: Voltemos ao que está em cima da mesa, a essas bombas. Isso depois é tudo embalado?

CA: Sim, isto é tudo atado e metido no tubo.

OF: Falando novamente da fase da fabricação do foguete, o que acontece após a chegada das bombas à oficina?

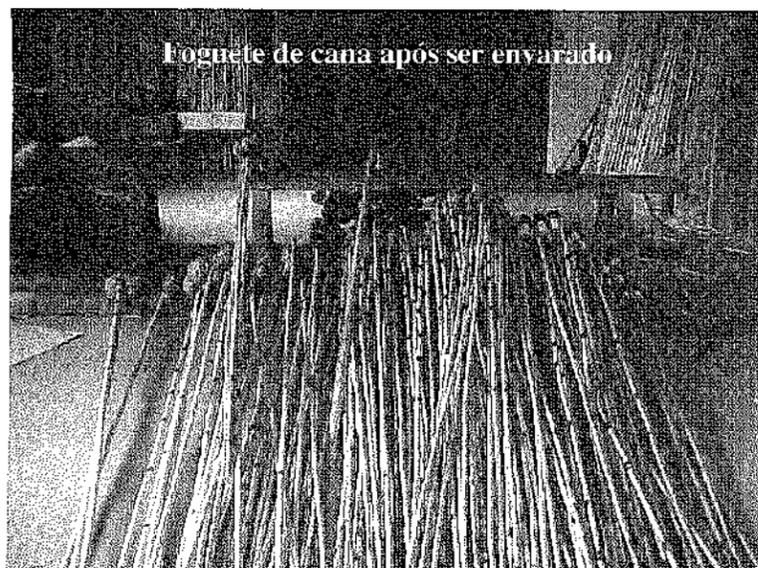
CA: O material vem, é recebido e guardado. Depois, nós fabricamos a pólvora, enchemos os invólucros, aplicamos os rasilhos e fechamos.

OF: E de seguida?

CA: Depois é aplicada um ponta de pólvora, na ponta do rasilho, para ele iniciar. Dessa forma, quando começa a arder, arde tudo ao mesmo tempo e o barulho vai depender do tamanho do rasilho.

OF: Já que estamos nesta sala, e antes de vermos o resto, diz-me qual é a utilidade deste aparelho. (ver imagem 4)

CA: Esse aparelho, que está nesse banco de trabalho, tem muitas funções. Nesse banco tanto dá para apertar as bombas, como para fazer ligações em balonas, que é aplicar o rasilho que dá o tempo de saída. Também se fazem invólucros para as ligações, aplicam-se os rasilhos, como já disse, que também são usados nas máquinas de disparos, a chamada espera. É um rasilho mais comprido que lhe dá os tempos de saída.



Foguete de cana após ser envarado

não pode ser mais estreito, pois explode! Tem que ter aquela medida certinha.

OF: E essa afinação, esse tal furinho, é feito por vocês?

CA: Sim, afinação é sempre feita

vocês?

CA: Agora não, dantes eram. Agora há fábricas que as produzem e sai mais barato, para além de também se ganhar em tempo. Há dois anos ainda eram todas feitas

Continua na próxima edição



Balona chinesa e portuguesa, feita pelo nosso entrevistado

GRUPO
OPTI VISÃO

CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS

DESCONTO DE 15% SÓCIOS:

ACARF - CRUZ VERMELHA DE ALDREU - FORJÃES SPORT CLUBE



Loja OPTIVISÃO - FORJÃES - Cruzamento de Forjães (Ed. Café Novo) - Tel 253 877 428

Editorial

Novos Desafios... estatísticos



Carlos Gomes de Sá
csa@portugalmail.pt

Empossados que estão os novos órgãos autárquicos, entendemos fazer uma apreciação do manifesto eleitoral do PSD, que usou como slogan de campanha a frase "Novas Metas, Novos Desafios".

Se a análise do conteúdo, do trabalho realizado e das promessas feitas coube aos eleitores, que deram nova vitória a João Cepa, ainda que com um número de votos inferior, comparativamente com os resultados de 2001, o que de seguida se apresenta é uma "mera análise estatística".

Com efeito, e como simples exercício de análise comparativa, fizemos um levantamento das recorrências verbais relativas a cada uma das 15 freguesias do concelho, isto é, quisemos saber quantas vezes é que o nome de uma localidade se repetia no dito manifesto eleitoral. A diagnose contemplou uma análise a 3 níveis: obras/intervenções realizadas, projectos a concretizar e fotos (legendadas).

Tal análise tem, então, por base a própria estruturação do manifesto, porquanto o mesmo procura, diz, o PSD, dar-nos conta do que realizou desde o momento em que a população lhe deu confiança para gerir os destinos do concelho, mas também pretende, dar a conhecer aquilo que é o seu projecto de intenções para 2005-2009.

É sabido que, em termos de imagem, de marketing, há determinados vocábulos que são repetidos, quase até à exaustão, para que sejam assumidos, recordados. Recorde-se, a título de exemplo, o quanto foi analisado o discurso do candidato à Presidência da República, Aníbal Cavaco Silva.

Numa altura em que as máquinas eleitorais são cada vez mais elaboradas em termos de comunicação e imagem garantidamente que os dados apurados não sendo casuais. Ou será que são?

Com certeza que as palavras inscritas no manifesto foram pesadas, ponderadas, tal como também a referência que é feita a cada uma das freguesias. Ou será que a "máquina partidária" apenas se preocupou com as "máximas", com o slogan?

Vejam os dados.

Relativamente à "obra feita", a freguesia mais focada é Esposende, com 20 recorrências. Seguem-se, por ordem decrescente de alusão, Fão (15), Marinhas (13), Apúlia (11), Forjães (10), Belinho e Antas (8), entre outras. No fundo da lista está Rio Tinto, com duas referências, seguindo-se Gemeses, com mais uma.

Considerando a referência às intervenções previstas, o cenário não se altera muito, se bem que a mais jovem vila do concelho sai a perder comparativamente com o ranking das obras feitas. Neste caso, há 10 alusões a trabalhos a realizar em Fão, 9 relativos a Esposende, 6 a Apúlia, 4 a Mar, 3 a Marinhas, Antas e Vila Chã, 2 a Forjães e 1 a Gemeses. Directamente, as restantes freguesias não são referenciadas, não obstante haver uma série de intervenções previstas para todo o concelho.

Se uma imagem vale mil palavras, não deixa de ser curiosa a ordenação obtida quando analisamos as

fotografias insertas no manifesto: Marinhas (7fotos), Esposende e Apúlia (6 fotos), Forjães (5 fotos), Fão e Antas (4 fotos), Palmeira, Mar e Fonte Boa (3 fotos), Gemeses, Curvos, Belinho, Gandra e Vila-Chã (2 fotos), surgindo com uma referência fotográfica a freguesia de Rio Tinto. Esta terra, em termos absolutos, ocupa o último lugar da lista, com apenas 3 recorrências, bem longe das 39 de Fão, 35 de Esposende, 24 de Apúlia e 23 de Marinhas. Já agora, nesta ordenação global, surge, logo de seguida, Forjães, com 17 alusões (não chegam a ser metade dos dois primeiros), "marcado de perto" por Antas (14) e Vila Chã (13), distando de Belinho e Palmeira de Faro 7 referências.

Que leituras se podem fazer destas recorrências vocabulares? Será Forjães, em termos de relevância, a quinta freguesia do concelho? Serão estes dados reflexo dos respectivos "pesos eleitorais"? Serão apenas as duas referências concretas a Forjães, para os próximos 4 anos, sinal de que já não precisamos de muito investimento? (Há a alusão concreta a um novo Jardim de Infância e à variante de ligação à A 28 - IC1). Serão estes dados um sinal da marginalidade, relativamente à sede do concelho? Como interpretar a referência a 9, 10, 6 e 4 projectos concretos, para Esposende, Fão, Apúlia e Mar, respectivamente, quando comparada com as duas alusões aos investimentos projectados para Forjães? Será que estes dados nada querem dizer? Será esta análise de dados despropositada, excessiva?

Bom, os dados valem o que valem, mas é certo que de "estatística está o inferno cheio!"

Há aqui qualquer coisa que não parece estar certo, mas não estamos a ver muito bem o que é!!!

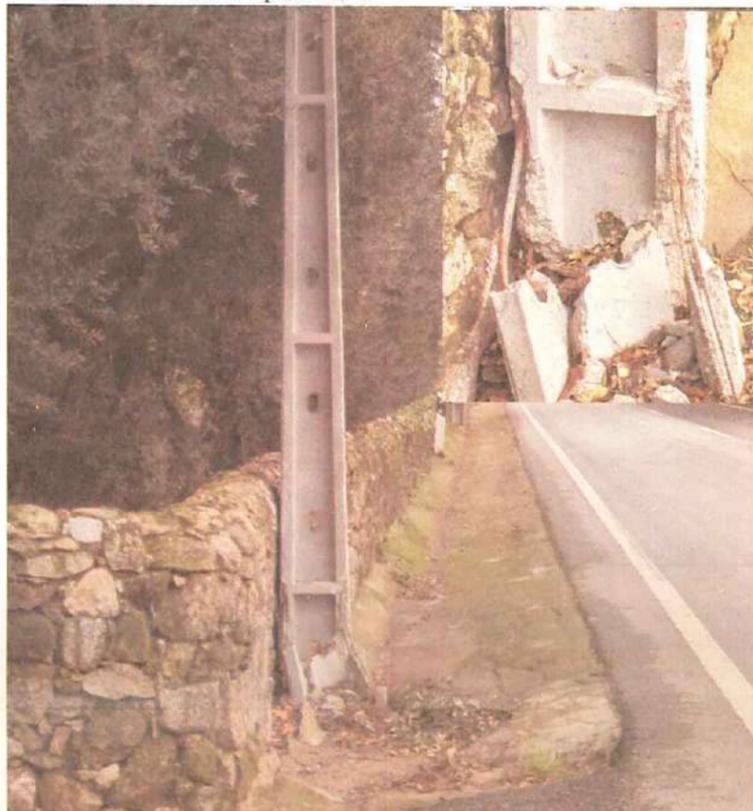
A objectiva não engana

Como a imagem documenta, este poste de iluminação pública, pertencente a um ramal recentemente colocado, praticamente no entroncamento da EN. 103 com a Rua da Galega, paredes-meias com a Quinta de Curvos, está um perigo para quem por ali circula.

De acordo com o apurado, o

poste já se encontra partido vai para mais de dois meses, em consequência de um despiste automóvel. O mesmo encontra-se sustentado apenas pelos cabos eléctricos, dado que o ferro da estrutura interior está totalmente debilitado.

Carlos Gomes de Sá



Campanha de Natal Recolha de Brinquedos

O Agrupamento de Escuteiros de Forjães Promove uma Campanha de Natal.

Com esta Campanha pretende recolher brinquedos para as Crianças mais necessitadas.

A actividade de recolha de brinquedos é um acto de solidariedade para com crianças desfavorecidas, ao mesmo tempo que é um apelo à partilha da felicidade.

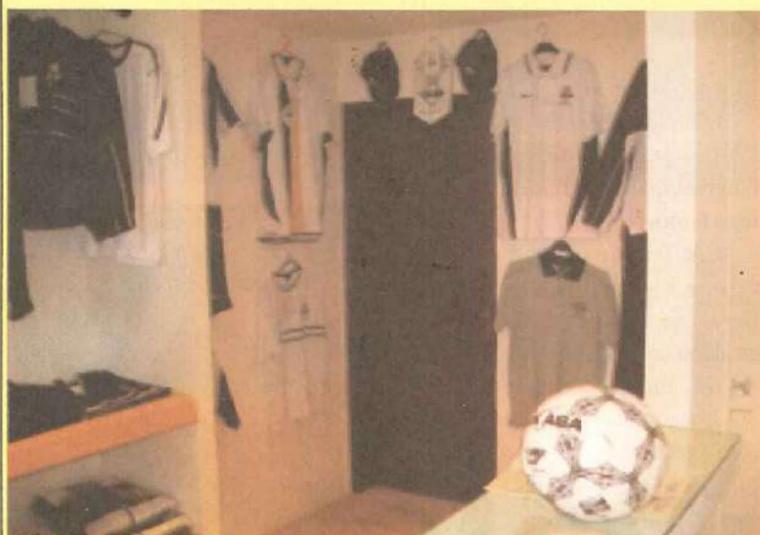
Nos dias 26 e 27 de Novembro e 3 e 4 de Dezembro, quem tiver brinquedos e queira doar às crianças, podem entregar aos Escuteiros que se encontrarão no Salão Paroquial no início e fim das catequeses.

Para outros esclarecimentos contacte:

Ch. António Joaquim: 963 292 136

Ch. Rui Afonso: 964 563 387

LOJA DO FORJÃES SPORT CLUBE



Veja a notícia e mais fotos desta loja do clube de todos nós na página 9. Não deixe também de visitar este novo espaço, no Estádio Horácio de Queirós.



esposendeonline
www.esposendeonline.com

"O Forjanense" e o concelho à distância de um clique